

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA - UNIALFA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SÁVIO LIMA DE FARIA

EDUCAÇÃO FÍSICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE:
UM OLHAR SOBRE A COMPREENSÃO DOS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE
GOIÂNIA

Goiânia, 2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA - UNIALFA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SAVIO LIMA DE FARIA

EDUCAÇÃO FÍSICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE:
UM OLHAR SOBRE A COMPREENSÃO DOS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE
GOIÂNIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação stricto sensu em Desenvolvimento Regional, da UNIALFA, como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Orientador: Professor Doutor Heverton Eustaquio Pinto

Linha de Pesquisa: Educação e Desenvolvimento Regional.

Goiânia, 2025

Catálogo na fonte: Biblioteca UNIALFA

F224e

Faria, Sávio Lima de.

Educação física, desenvolvimento regional e sustentabilidade : um olhar sobre a compreensão dos docentes do município de Goiânia. / Sávio Lima de Faria. – 2025.

107 f.: il. 30cm.

Orientador: Prof. Dr. Heverton Eustaquio Pinto.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA) – Goiânia, 2025.

1. Educação física escolar. 2. Práticas pedagógicas. 3. Escolas públicas. 4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). I. Pinto, Heverton Eustaquio. II. UNIALFA. III. Título.

CDU: 37:502.3(817.3)

EDUCAÇÃO FÍSICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE:
UM OLHAR SOBRE A COMPREENSÃO DOS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE
GOIÂNIA

SÁVIO LIMA DE FARIA

AVALIADORES:

Prof. Dr. Heverton Eustaquio Pinto – UNIALFA (ORIENTADOR)

Prof. Dr. Carlos Federico Domínguez Avila – UNIALFA

Profa. Dra. Aline Neves Vieira de Santana - Membro Externo

Goiânia, 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus, pela saúde, força e perseverança concedidas ao longo desta jornada. À minha esposa, Érica dos Santos Queiroz Faria, pela paciência, incentivo e suporte incondicional desde o ingresso até a conclusão do mestrado, especialmente por ter sido em um período delicado para nossa família, obrigado Amor. Aos meus filhos, Henrique Queiroz de Faria e João Vitor Queiroz de Faria, que, mesmo ainda pequenos, compreenderam minha ausência, acreditem meu coração permaneceu sempre com vocês.

Registro também minha profunda gratidão ao meu orientador, Heverton Eustáquio Pinto, pela orientação competente, paciência e disponibilidade, cujas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa e para meu crescimento acadêmico e pessoal. Estendo os agradecimentos aos professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIALFA, pela dedicação, pelos ensinamentos e pelo apoio durante o curso.

Ao colega e amigo Fabrício Peres, pelo encorajamento desde a etapa seletiva até a superação conjunta dos desafios do mestrado, deixo meu reconhecimento especial. Por fim, aos professores de Educação Física da rede municipal de Goiânia, que gentilmente participaram da pesquisa de campo, expresso minha sincera e eterna gratidão.

Se nada ficar destas
páginas, algo, pelo
menos, esperamos que
permaneça: nossa
confiança no povo.
Nossa fé nos homens e
na criação de um
mundo em que seja
menos difícil amar.
(Trecho de “Pedagogia
do Oprimido”, Paulo
Freire)

DE FARIA, Savio Lima. Educação Física, Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade: um olhar sobre a compreensão dos docentes de educação física do município de Goiânia.107f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional, UNIALFA, Goiânia, 2025.

Resumo: Este estudo analisou como as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física das escolas públicas de Goiânia estavam alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Partiu-se do problema: as atividades propostas nas aulas de Educação Física estão, de fato, integradas aos princípios e metas dos ODS? Para responder a essa questão, utilizou-se uma abordagem qualitativa com aplicação de questionário a docentes atuantes na Rede Pública Municipal de Goiânia. Os dados foram sistematizados por meio de análise temática e análise de frequência. Os resultados revelaram que, embora haja reconhecimento da importância dos temas relacionados à sustentabilidade e aos ODS, a maioria das ações pedagógicas ocorre de forma pontual, muitas vezes intuitiva e sem intencionalidade crítica. Os professores relataram práticas envolvendo saúde, bem-estar, diversidade, meio ambiente e reciclagem, mas demonstraram desconhecimento ou domínio parcial dos ODS. Também foram identificadas barreiras como falta de formação continuada, escassez de recursos e ausência de diretrizes institucionais claras. Concluiu-se que as atividades de Educação Física apresentam potencial de alinhamento com os ODS, mas ainda não configuram uma prática sistematizada e estruturada. O estudo contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel da Educação Física no desenvolvimento sustentável e evidenciou a necessidade de formação docente específica e políticas públicas que integrem os ODS ao currículo escolar de forma transversal.

Palavras-chaves: Educação Física. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Práticas Pedagógicas. Desenvolvimento Regional. Sustentabilidade.

DE FARIA, Savio Lima. Physical Education, Regional Development, and Sustainability: Insights from Physical Education Teachers in Goiânia Municipality. 107f. Dissertation (Master's in Regional Development) – Graduate Program in Regional Development, UNIALFA, Goiânia, 2025.

Abstract: This study analyzed how the pedagogical practices of Physical Education teachers in public schools in Goiânia aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations 2030 Agenda. The starting point was the question: Are the activities proposed in Physical Education classes truly integrated with the principles and targets of the SDGs? To answer this question, a qualitative approach was used, with a questionnaire administered to teachers working in the Goiânia Municipal Public School System. The data were systematized through thematic and frequency analysis. The results revealed that, although the importance of sustainability and SDG-related topics is recognized, most pedagogical actions are ad hoc, often intuitive, and lacking critical intent. Teachers reported practices involving health, well-being, diversity, the environment, and recycling, but demonstrated a lack of knowledge or partial mastery of the SDGs. Barriers were also identified, such as a lack of continuing education, scarcity of resources, and the absence of clear institutional guidelines. The conclusion was that Physical Education activities have the potential to align with the SDGs, but they do not yet constitute a systematic and structured practice. The study contributed to broadening understanding of the role of Physical Education in sustainable development and highlighted the need for specific teacher training and public policies that integrate the SDGs into the school curriculum across the board.

Keywords: Physical Education. Sustainable Development Goals. Pedagogical Practices. Regional Development. Sustainability.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCGO – Documento Curricular para Goiás

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 -	Classificação da pesquisa	16
Quadro 2 -	Sistematização dos ODS e as contribuições da Ed. Física	26
Figura 1 -	Palavras frequentes sobre o tipo de formação necessária	93

LISTA DE GRÁFICOS

1	Tempo de atuação como docente de Educação Física	54
2	Formação acadêmica dos docentes de Educação Física	56
3	Turno(s) de atuação dos professores de Educação Física	58
4	Número de escolas em que os docentes atuam simultaneamente	59
5	Regional da SME em que as escolas dos docentes estão localizadas	61
6	Familiaridade com o Documento Curricular para Goiás (DC-GO)	62
7	Abordagem do conteúdo do DC-GO nas formações e capacitações	63
8	Conhecimento sobre a Agenda 2030 da ONU e os ODS	65
9	ODS considerados pertinentes à Educação Física	66
10	Opinião dos docentes sobre a orientação do DCGO para integração dos ODS nas aulas de Educação Física	68
11	Principais desafios enfrentados pelos docentes para abordar os ODS nas aulas de Educação Física	73
12	Frequência com que os docentes abordam conteúdos relacionados à sustentabilidade nas aulas de Educação Física	72
13	Percepção dos docentes sobre a contribuição das aulas que abordam os ODS 3, 4 e 5 para o futuro da cidade	77
14	Utilização de temas interdisciplinares nas aulas de Educação Física	80
15	Condições de infraestrutura escolar para o desenvolvimento de aulas de Educação Física voltadas à formação integral e crítica	81
16	Incentivo institucional para o trabalho com os ODS nas aulas de Educação Física	82
17	Percepção sobre a contribuição da Educação Física escolar para o desenvolvimento regional sustentável	85
18	Participação em formações sobre o DC-GO ou os ODS na Educação Física	89
19	Interesse em participar de formações específicas sobre o tema	90

SUMÁRIO

1. Introdução.....	12
1.1 Problema de Pesquisa e Justificativa.....	13
1.2 Objetivo Geral	13
1.3 Objetivo Específico	13
1.4 Metodologia – Estratégia Empírica	14
2. Capítulo 1: Histórico da Educação Física Escolar e Desenvolvimento Sustentável	18
2.1 Histórico da Educação Física no Brasil.....	18
2.1.1 A BNCC, o DC-GO e a Educação Física frente aos ODS	22
2.2 Educação Física no município de Goiânia	25
2.3 Alinhamento com a Agenda 2030	33
3. Capítulo 2: Educação Física Escolar e Contribuição para os ODS	39
3.1 Contribuição da Educação Física para o desenvolvimento sustentável.....	39
3.2 Benefícios da atividade física para a qualidade de vida.....	44
3.3 Relação entre práticas pedagógicas e ODS	48
4. Capítulo 3: Resultados e Discussão.....	54
Considerações Finais	94
Referências Bibliográficas	99
Anexos	103

1. Introdução

A Educação Física Escolar desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, indo além da dimensão física, abrangendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais. No contexto atual, a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU ao ensino constitui uma proposta inovadora e necessária para promover uma educação que valorize a sustentabilidade, a equidade e a qualidade de vida. A Educação Física, por meio de suas práticas pedagógicas, possui o potencial de contribuir para o alcance dos ODS, especialmente ao fomentar hábitos saudáveis, reduzir desigualdades e desenvolver competências essenciais para uma convivência sustentável. A relevância do tema se intensifica ao considerar as escolas públicas de Goiânia, cenário no qual é possível analisar como as práticas educativas dialogam com esses objetivos globais.

A escolha do tema é justificada pela necessidade de alinhar a educação, em especial a Educação Física, às demandas contemporâneas de sustentabilidade e inclusão, estabelecidas pela Agenda 2030. A relevância social da pesquisa reside em sua contribuição para identificar lacunas e oportunidades de aprimoramento na prática pedagógica, de modo a ampliar os impactos positivos da Educação Física no Desenvolvimento Sustentável. Além disso, a pesquisa se alinha a uma lacuna acadêmica, pois são escassos os estudos que relacionam os ODS às atividades de Educação Física Escolar. Assim, o estudo propõe uma análise inédita e contextualizada, com potencial para influenciar a formação de professores e a elaboração de políticas públicas educacionais.

Diante desse cenário, surge o problema da pesquisa: As atividades propostas nas aulas de Educação Física das escolas públicas de Goiânia estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU? Essa questão orienta a investigação e busca compreender como as práticas pedagógicas adotadas no contexto estudado dialogam com os princípios estabelecidos pela Agenda 2030, indicando caminhos para fortalecer essa integração.

O texto está estruturado de forma a proporcionar ao leitor uma compreensão do tema. O primeiro capítulo aborda o histórico da Educação Física Escolar e o Desenvolvimento Sustentável, incluindo um panorama histórico da disciplina no Brasil, uma análise do contexto educacional em Goiânia e o alinhamento das práticas

pedagógicas aos ODS. No segundo capítulo, discute-se a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento sustentável, com ênfase nos benefícios da atividade física para a qualidade de vida e na relação entre práticas pedagógicas e os ODS. Por fim, o estudo é concluído com uma síntese dos achados, as implicações práticas e as recomendações para futuras pesquisas e ações no campo educacional.

1.1 Problema de Pesquisa e Justificativa

As atividades propostas nas aulas de Educação Física das escolas públicas de Goiânia estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU?

1.2 Objetivo Geral

Analisar como as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física das escolas públicas de Goiânia estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

1.3 Objetivo Específico

1. Identificar os impactos da Educação Física na inclusão de comunidades locais e na promoção da igualdade social em Goiânia;
2. Analisar a relação entre as práticas de Educação Física e o fortalecimento de competências locais que apoiem o desenvolvimento regional, como saúde, educação e cidadania;
3. Mapear como os recursos educacionais podem ser otimizados para integrar as práticas de Educação Física aos objetivos de desenvolvimento sustentável;
4. Investigar a contribuição das atividades de Educação Física na formação de uma cultura de sustentabilidade em escolas públicas de regiões vulneráveis de Goiânia;
5. Propor políticas e práticas pedagógicas inovadoras que integrem a Educação Física às estratégias de desenvolvimento regional sustentável em Goiânia.

1.4 Metodologia – Estratégia Empírica

A pesquisa adota uma abordagem mista (quali-quantitativa), combinando métodos quantitativos e qualitativos para oferecer uma compreensão sobre o alinhamento das práticas pedagógicas de Educação Física aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Segundo Marconi e Lakatos (2017), a abordagem quali-quantitativa permite uma análise mais abrangente do fenômeno estudado, pois os métodos quantitativos possibilitam identificar padrões e indicadores gerais, enquanto os qualitativos permitem captar percepções e contextos específicos. A triangulação entre diferentes abordagens metodológicas fortalece a validade e a confiabilidade dos resultados, proporcionando uma visão sobre o impacto das práticas pedagógicas no desenvolvimento sustentável.

Para investigar a relação entre as práticas pedagógicas de Educação Física nas escolas públicas de Goiânia e as metas de desenvolvimento sustentável, a pesquisa emprega como única técnica de coleta de dados a aplicação de questionários estruturados aos professores. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), os questionários são instrumentos eficazes para coletar informações de um número significativo de participantes, permitindo mapear tendências e padrões sobre um determinado fenômeno. Assim, o questionário desta pesquisa será estruturado para identificar a conexão entre as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física e os princípios da Agenda 2030, fornecendo uma base para análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados.

Para a definição da amostra, tomou-se como referência o universo de aproximadamente 400 professores de Educação Física da rede pública municipal de Goiânia, conforme informações fornecidas por gestores da secretaria de educação. A partir desse total, aplicou-se o cálculo amostral para populações finitas, adotando-se um nível de confiança de 95%, margem de erro de 10 pontos percentuais e a suposição conservadora de máxima variabilidade da proporção ($p = 0,5$), conforme apresentado na Equação 1:

$$n_0 = \frac{Z^2 p(1-p)}{e^2} = \frac{1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}{0,10^2} \approx 96,0 \quad (1)$$

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0 - 1} = \frac{400 \cdot 96,06}{400 + 96,06 - 1} \approx 77,6 \quad (2)$$

A estimativa indicou a necessidade mínima de 78 questionários válidos para garantir a representatividade estatística da pesquisa. Durante a coleta, foram obtidos 93 questionários respondidos, o que corresponde a 23,3% do universo investigado e supera o mínimo exigido. Esse quantitativo ampliou a precisão dos resultados, reduzindo a margem de erro efetiva para cerca de 8,9 pontos percentuais, com manutenção do nível de confiança em 95%, conforme demonstrado na Equação 3:

$$e = Z \sqrt{\frac{p(1-p)}{n}} \cdot \sqrt{\frac{N-n}{N-1}} = 1,96 \sqrt{\frac{0,25}{93}} \cdot \sqrt{\frac{400-93}{399}} \approx 0,089 \text{ (8,9p.pp.)} \quad (3)$$

Dessa forma, a amostra pode ser considerada estatisticamente robusta, oferecendo condições adequadas tanto para a análise dos dados quanto para a generalização dos resultados ao contexto dos professores de Educação Física de Goiânia. O rigor metodológico foi garantido pelo uso de múltiplas fontes de informação, pela fundamentação da análise em referenciais científicos consolidados e pela transparência nos procedimentos adotados, assegurando a validade e a confiabilidade dos achados.

O questionário aplicado (em anexo) será composto por questões fechadas e abertas, permitindo a obtenção de dados tanto quantitativos, voltados para a identificação de padrões, quanto qualitativos, relacionados às percepções dos docentes sobre os desafios e oportunidades na integração dos ODS à Educação Física. Como apontam Marconi e Lakatos (2017), a combinação de diferentes tipos de perguntas contribui para ampliar a análise, garantindo que as informações coletadas sejam representativas da realidade investigada.

A pesquisa se classifica como aplicada, pois busca soluções práticas para o alinhamento das práticas pedagógicas aos ODS. Além disso, possui um caráter exploratório, ao abordar um tema ainda pouco estudado, e descritivo, ao detalhar como as práticas pedagógicas se relacionam com o desenvolvimento sustentável no contexto de Goiânia. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa exploratória é apropriada para investigações iniciais sobre determinado fenômeno, enquanto a pesquisa descritiva permite caracterizar e analisar os elementos envolvidos de maneira detalhada.

Em relação aos meios de investigação, a pesquisa envolve a coleta de dados em campo, diretamente nas escolas públicas de Goiânia, por meio de questionários aplicados aos professores. O recorte temporal adotado é transversal, permitindo um

diagnóstico preciso da realidade atual das práticas pedagógicas e sua relação com os ODS. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa transversal possibilita a análise de fenômenos em um determinado momento, sendo apropriada para compreender situações específicas dentro de um contexto delimitado.

Assim, procurou-se assegurar que a investigação contemplasse, de forma consistente, os diversos fatores que influenciam a prática pedagógica dos professores de Educação Física em relação à Agenda 2030, contribuindo tanto para o diagnóstico do contexto educacional local quanto para a elaboração de propostas de intervenção fundamentadas.

Quadro 1: Classificação da pesquisa

CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	DETALHES
QUANTO À NATUREZA	A pesquisa é de natureza aplicada, pois busca soluções práticas para o alinhamento das práticas pedagógicas aos ODS.
QUANTO AO OBJETIVO	A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, investigando um tema pouco estudado e detalhando as práticas pedagógicas e sua conexão com os ODS no contexto de Goiânia.
QUANTO À ABORDAGEM METODOLÓGICA	A abordagem utilizada é mista (quali-quantitativa). A parte qualitativa analisa percepções e práticas pedagógicas por meio de entrevistas e observações, enquanto a parte quantitativa coleta e analisa dados estruturados via questionários.
QUANTO AOS MEIOS DE INVESTIGAÇÃO	A pesquisa envolve levantamento de dados por meio de pesquisa de campo nas escolas públicas de Goiânia, análise documental de políticas públicas e materiais pedagógicos locais.
QUANTO AO RECORTE TEMPORAL	O estudo adota um recorte transversal, analisando um período específico para capturar a realidade atual das práticas pedagógicas alinhadas aos ODS.

Fonte: elaborada pelo autor, 2025.

Após a aplicação dos métodos descritos, os dados coletados serão analisados para compreender a relação entre as práticas pedagógicas da

Educação Física e os ODS. A pesquisa visa identificar padrões, desafios e oportunidades que possam contribuir para o aprimoramento das estratégias educacionais, buscando integrar a Educação Física às metas de desenvolvimento sustentável.

Os resultados serão interpretados à luz das diretrizes estabelecidas pela Agenda 2030, permitindo identificar boas práticas já implementadas, bem como apontar estratégias que possam ser ampliadas para fortalecer a contribuição da Educação Física na formação cidadã e na sustentabilidade regional. Ao final, espera-se que as conclusões da pesquisa ofereçam subsídios para a formulação de políticas educacionais alinhadas ao desenvolvimento sustentável, promovendo impacto positivo tanto na escola quanto na comunidade.

2. Capítulo 1: Histórico da Educação Física Escolar e Desenvolvimento Sustentável

O Capítulo tem como objetivo explorar a evolução da Educação Física no Brasil, desde suas origens até o papel contemporâneo como componente essencial na formação de sujeitos e no desenvolvimento social. A seção inicial aborda o Histórico da Educação Física no Brasil, discutindo seu percurso desde uma abordagem higienista até sua consolidação como disciplina promotora de saúde e cidadania. Em seguida, o capítulo enfoca a Educação Física no município de Goiânia, analisando as peculiaridades locais e como as políticas públicas têm influenciado sua aplicação no contexto escolar. Por fim, o alinhamento com a Agenda 2030 é apresentado, evidenciando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relevantes para a Educação Física, conectando essa disciplina a metas globais de saúde, igualdade e sustentabilidade.

2.1 Histórico da Educação Física no Brasil

A trajetória da Educação Física no Brasil remonta a seus primórdios, quando as práticas corporais eram associadas principalmente ao treinamento militar e à formação de corpos disciplinados. A partir do século XIX, com a influência europeia, especialmente de países como Alemanha e França, a Educação Física começou a ser incorporada no sistema educacional brasileiro como uma prática voltada à saúde, à disciplina e à moral. Nesse período, predominavam exercícios mecânicos e atividades voltadas ao fortalecimento físico, influenciadas por um contexto político que enfatizava a formação de indivíduos aptos a servir ao Estado (Batista, 2021).

No início do século XX, a Educação Física passou a integrar o currículo escolar de forma sistemática, especialmente com a reforma educacional promovida pela Constituição de 1937. Nesse contexto, as práticas corporais assumiram um caráter obrigatório nas escolas, sob a justificativa de promover a saúde e a cidadania. A inserção da Educação Física no ambiente escolar era, contudo, permeada por um

forte caráter higienista e militarista, reforçando a ideia de formação de corpos saudáveis e disciplinados como pilares da sociedade brasileira (Soares, 2017).

A partir das décadas de 1960 e 1970, influenciada por movimentos internacionais, a Educação Física no Brasil começou a vivenciar mudanças significativas. O enfoque começou a transitar do treinamento físico para a formação integral do indivíduo, com práticas que valorizavam aspectos sociais, culturais e psicológicos. Nesse período, a introdução de novas metodologias pedagógicas buscava aproximar a Educação Física de outras áreas do conhecimento, transformando-a em um campo interdisciplinar e sensível às realidades locais (Batista, 2021; Soares, 2017).

Nos anos 1980 e 1990, com a redemocratização do Brasil, o papel da Educação Física na escola foi repensado, levando em consideração os direitos sociais e a inclusão. A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, destacaram a importância da Educação Física como componente curricular essencial, com ênfase no desenvolvimento humano e na promoção da cidadania. Nesse contexto, surgiu uma abordagem crítica que via a Educação Física como um espaço de transformação social, rompendo com modelos tradicionais e introduzindo discussões sobre cultura corporal, diversidade e equidade (Batista, 2021; Soares, 2017).

Atualmente, a Educação Física no Brasil continua a enfrentar desafios e evoluções. Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disciplina passou a incorporar temas transversais, como saúde, sustentabilidade e cidadania global. A agenda da Educação Física tem se alinhado a iniciativas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, destacando o papel da disciplina na formação de cidadãos conscientes e na promoção do desenvolvimento sustentável. Essas transformações mostram como a Educação Física brasileira tem se adaptado às demandas contemporâneas, integrando questões locais e globais de forma articulada e relevante (UNESCO, 2021).

O histórico da Educação Física no Brasil evidencia como a disciplina tem se moldado às demandas políticas, sociais e culturais ao longo do tempo. Desde suas origens militares até seu papel atual como promotora de inclusão e desenvolvimento sustentável, a Educação Física reflete as mudanças na sociedade brasileira e continua sendo um campo fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes. A literatura destaca, portanto, a necessidade de continuar explorando

metodologias inovadoras e abordagens críticas que permitam à disciplina cumprir seu papel na construção de uma sociedade equitativa (Batista, 2021; Soares, 2017; UNESCO, 2021).

A contemporaneidade trouxe novas perspectivas para a Educação Física, que se estendem para além da sala de aula. A inserção de tecnologias digitais no ensino da disciplina, por exemplo, tem sido uma estratégia relevante para atender às demandas de uma sociedade em constante transformação. Estudos, como o de Batista (2021), destacam que recursos digitais não apenas diversificam as práticas pedagógicas, mas também aumentam a interação e a motivação dos alunos. Essa abordagem moderna tem se mostrado essencial para conectar os conteúdos da Educação Física às realidades culturais e sociais dos estudantes, tornando-a significativa.

Além disso, as políticas públicas têm exercido papel fundamental no fortalecimento da Educação Física como elemento essencial do currículo escolar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu diretrizes que ampliam a abordagem da Educação Física, integrando temas como sustentabilidade, igualdade de gênero e saúde mental. Essa reformulação do currículo evidencia a importância da disciplina na construção de uma sociedade inclusiva e consciente dos desafios globais, reforçando seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por exemplo, o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) encontra na Educação Física um espaço privilegiado para sua promoção, por meio do incentivo à prática de atividades físicas que beneficiam tanto a saúde física quanto a mental (UNESCO, 2021; Wals & Corcoran, 2019).

Outro ponto relevante é o reconhecimento da Educação Física como promotora de valores sociais e culturais. Historicamente, a disciplina era limitada a atividades físicas focadas no desempenho individual, como atletismo e ginástica. Contudo, o avanço de abordagens críticas trouxe para o centro da discussão o papel das práticas corporais na formação da cidadania. Autores como Soares (2017) argumentam que a Educação Física deve ser um espaço de reflexão e transformação, onde questões como desigualdades étnico-raciais, preconceitos de gênero e inclusão de pessoas com deficiência são discutidas de maneira prática e contextualizada.

Ainda nesse sentido, a interdisciplinaridade ganhou destaque como estratégia para enriquecer as práticas pedagógicas. Ao dialogar com áreas como biologia, história e geografia, a Educação Física transcende o papel de disciplina prática e se

consolida como um campo que integra conhecimentos diversos. Essa visão permite que os professores abordem temas complexos, como a importância da preservação ambiental em atividades ao ar livre, contribuindo para o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Climática). Mattos, Girardon e Mallmann (2017) ressaltam que, ao introduzir tecnologias educacionais nas aulas, é possível conectar os alunos a debates contemporâneos, tornando-os críticos.

A evolução histórica da Educação Física no Brasil também reflete a luta por inclusão social. Desde os anos 1980, a disciplina tem sido um espaço importante para a promoção da igualdade de oportunidades, especialmente em comunidades vulneráveis. Em Goiânia, por exemplo, a implementação de programas voltados à prática esportiva inclusiva nas escolas públicas tem se mostrado eficaz para integrar crianças e adolescentes em situação de risco. Essas iniciativas evidenciam como a Educação Física pode ser um agente transformador, utilizando o esporte e as práticas corporais como ferramentas de mobilização social e desenvolvimento humano (Giongo & Neuenfeldt, 2024; Neuenfeldt et al., 2023).

No entanto, desafios ainda permanecem. Apesar dos avanços, muitas escolas brasileiras enfrentam limitações estruturais e falta de recursos para implementar práticas pedagógicas inovadoras. A carência de infraestrutura adequada, como quadras esportivas cobertas, equipamentos e acesso à tecnologia, muitas vezes dificulta a realização de atividades diversificadas e interativas. Além disso, a formação continuada de professores de Educação Física é um ponto crítico, já que muitos ainda utilizam abordagens tradicionais e não se sentem preparados para integrar os ODS em suas práticas pedagógicas (Seibel & Fensterseifer, 2017).

Ao observar o histórico da Educação Física no Brasil, é possível perceber sua transformação de uma prática militarizada para uma disciplina escolar que desempenha um papel integral na formação de cidadãos críticos e ativos. Essa trajetória reflete as mudanças sociais, políticas e culturais do país, evidenciando a necessidade de consolidar práticas pedagógicas que valorizem a inclusão, a sustentabilidade e o desenvolvimento humano. Nesse sentido, a Educação Física se posiciona como uma aliada estratégica na promoção de uma educação de qualidade, alinhada às demandas do século XXI e aos compromissos globais estabelecidos pela Agenda 2030 (UNESCO, 2021; Batista, 2021; Soares, 2017).

2.1.1 A BNCC, o DC-GO e a Educação Física frente aos ODS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída como um documento normativo de caráter nacional, orienta a elaboração dos currículos das redes públicas e privadas da Educação Básica em todo o Brasil. Sua finalidade é garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos estudantes, com base em competências essenciais a serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar. A BNCC propõe dez competências gerais que norteiam os objetivos de aprendizagem, entre elas, destacam-se o pensamento crítico, a empatia, a responsabilidade, a valorização da diversidade e a cultura digital, em consonância com os valores contemporâneos de cidadania e sustentabilidade.

Nesse contexto, a área da Educação Física está inserida no componente da área de Linguagens e apresenta uma abordagem que ultrapassa o simples desempenho motor ou técnico das práticas corporais. Ao contrário, propõe uma formação que envolva dimensões críticas, expressivas, culturais e relacionais do corpo em movimento, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes de si, do outro e do mundo. Assim, a Educação Física, conforme orientações da BNCC, constitui-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à convivência ética, à saúde, à sustentabilidade e ao respeito à diversidade, elementos que convergem diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030.

A Agenda 2030, ao propor os 17 ODS, visa responder aos desafios globais por meio de ações intersetoriais voltadas à erradicação da pobreza, à promoção da saúde e bem-estar, à equidade de gênero, à educação de qualidade, entre outros. Ao observar as competências gerais da BNCC, identifica-se um alinhamento com esses objetivos, sobretudo no que se refere à formação de cidadãos ativos e comprometidos com a transformação social e a sustentabilidade. A Educação Física, nesse escopo, atua como campo fértil para operacionalizar tais metas dentro do cotidiano escolar, especialmente no que se refere ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

No âmbito estadual, o Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GO) materializa a BNCC em uma perspectiva contextualizada, respeitando as especificidades culturais, ambientais e sociais do território goiano. Esse documento organiza e detalha as competências e habilidades esperadas em cada etapa de ensino, buscando uma articulação efetiva entre os fundamentos nacionais e a realidade local. A Educação Física, tal como concebida no DC-GO, conserva os princípios estruturantes da BNCC, mas também incorpora elementos próprios das comunidades escolares goianas, valorizando a pluralidade de experiências, saberes e práticas.

A análise do DC-GO evidencia o esforço do estado de Goiás em consolidar um currículo coerente com os pressupostos da formação integral. A Educação Física é apresentada como componente que, além de promover o desenvolvimento motor e cognitivo, também estimula o pensamento crítico, a consciência corporal, o respeito às diferenças e a responsabilidade socioambiental. A abordagem proposta enfatiza a reflexão sobre saúde e qualidade de vida, a inclusão de grupos historicamente marginalizados nas práticas corporais e o incentivo à vivência de atividades em espaços públicos e naturais de forma sustentável e segura.

Especificamente em relação à promoção da saúde, o DC-GO destaca a importância de compreender criticamente as relações entre corpo, movimento e saúde, não se limitando à perspectiva biomédica, mas ampliando a discussão para incluir fatores sociais, emocionais e culturais. Tal compreensão está diretamente relacionada ao ODS 3, que trata da promoção do bem-estar e da qualidade de vida. Ao incentivar práticas corporais que respeitam os limites individuais, promovem o autocuidado e valorizam o lazer ativo, a Educação Física escolar assume um papel estratégico na construção de estilos de vida mais saudáveis.

A preocupação com uma educação de qualidade, conforme propõe o ODS 4, também se manifesta na forma como o DC-GO organiza seus conteúdos, buscando uma educação equitativa, inclusiva e relevante. O documento reconhece as singularidades dos estudantes, incentivando práticas pedagógicas que considerem as especificidades locais, culturais e sociais, além de valorizar o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento. A Educação Física, nesse cenário, oferece oportunidades para que os estudantes desenvolvam competências cognitivas, socioemocionais e motoras por meio de práticas que promovam o respeito mútuo, a cooperação e a autonomia.

No que se refere à igualdade de gênero e à valorização da diversidade, princípios defendidos pelos ODS 5 e 10, a proposta do DC-GO explicita a necessidade de combater estereótipos, preconceitos e discriminações nas práticas corporais. A educação para a equidade é evidenciada nas competências que orientam os estudantes a analisarem criticamente os padrões de beleza e desempenho divulgados pela mídia, a identificar práticas excludentes e a valorizar a participação de todos os sujeitos, independentemente de gênero, etnia, deficiência ou condição social. Essa postura pedagógica torna-se ainda mais relevante diante dos desafios contemporâneos relacionados à intolerância e às desigualdades nas escolas e na sociedade.

A valorização do meio ambiente e do espaço público, tema diretamente vinculado aos ODS 11 e 13, também está presente nas orientações do DC-GO para a Educação Física. O documento defende a realização de práticas corporais ao ar livre, em contato com a natureza e com os ambientes urbanos, incentivando o cuidado com os espaços comuns e a adoção de atitudes sustentáveis. Além disso, propõe a vivência de práticas de aventura e exploração de ambientes naturais como estratégias para o desenvolvimento da consciência ecológica e da corresponsabilidade com o planeta.

Por fim, destaca-se a importância atribuída à formação para a convivência ética e à cultura de paz, fundamentos do ODS 16. A Educação Física, ao envolver jogos, esportes, danças e outras manifestações corporais que requerem regras, cooperação, empatia e respeito, contribui para o desenvolvimento de valores que favorecem o diálogo, a resolução pacífica de conflitos e o fortalecimento das instituições democráticas. O DC-GO orienta práticas pedagógicas que reconheçam o direito de todos ao acesso às atividades corporais, promovendo a cidadania e o pertencimento comunitário.

Tanto a BNCC quanto o DC-GO reafirmam a função social da Educação Física no contexto da Educação Básica. Ao alinharem suas diretrizes aos compromissos assumidos pelo Brasil junto à Agenda 2030, esses documentos oferecem fundamentos teóricos e práticos para que a escola seja um espaço efetivo de promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A Educação Física, nesse cenário, não se limita a um campo disciplinar voltado ao corpo em movimento, mas se revela como um instrumento potente para a transformação social, a construção de

identidades, o fortalecimento de valores democráticos e a defesa de um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.

2.2 Educação Física no município de Goiânia

A Educação Física no município de Goiânia destaca-se por suas peculiaridades locais e pela maneira como responde às demandas sociais e culturais da região. Goiânia, capital planejada do estado de Goiás, reflete uma estrutura urbana e educacional que favorece iniciativas voltadas ao bem-estar, saúde e inclusão social, pilares que também sustentam as práticas de Educação Física nas escolas públicas e privadas da cidade. O cenário educacional de Goiânia permite observar como a Educação Física se alinha às necessidades da população e como contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU.

Na perspectiva de Myrdal (1957), a Educação Física pode ser interpretada como um fator de “causação circular cumulativa”, em que políticas educacionais orientadas para a inclusão e para a promoção da qualidade de vida geram externalidades positivas — como a melhoria da saúde, o aumento da produtividade e o fortalecimento da participação comunitária. Esses efeitos, por sua vez, retroalimentam o processo de desenvolvimento regional, criando um ciclo virtuoso de progresso social. Nesse sentido, práticas pedagógicas inovadoras no campo da Educação Física podem atuar como mecanismos de redução das desigualdades territoriais, ao democratizar o acesso ao esporte, ao lazer e à saúde, contribuindo para minimizar disparidades sociais e regionais de forma sustentável.

Na rede pública de ensino, a Educação Física tem sido um elemento essencial para a formação integral dos alunos. No entanto, desafios como a desigualdade no acesso a recursos materiais e tecnológicos ainda são evidentes, especialmente em escolas localizadas em regiões periféricas. Conforme apontado por Neuenfeldt *et al.* (2023), essas limitações estruturais muitas vezes dificultam a implementação de práticas pedagógicas diversificadas. Apesar disso, os professores têm adotado abordagens inovadoras, como o uso de tecnologias digitais, para superar essas adversidades e engajar os alunos em atividades que promovam saúde e inclusão.

A diversidade cultural de Goiânia também desempenha um papel importante na Educação Física local. A cidade, formada por uma população heterogênea em termos de origens culturais e sociais, oferece um ambiente propício para a valorização de práticas corporais que reflitam essa pluralidade. Soares (2017) destaca que, em contextos multiculturais como o de Goiânia, a Educação Física tem potencial para promover valores como respeito às diferenças e cidadania, utilizando as práticas corporais como ferramentas de integração social.

Além disso, as práticas pedagógicas de Educação Física em Goiânia estão alinhadas a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que guiam ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade. O Quadro 2, apresentado a seguir, sistematiza as contribuições da Educação Física para os ODS no contexto local, destacando a relevância da disciplina como instrumento para alcançar metas globais. Milhomem (2024), ao propor o ensino de Badminton em diálogo com a mídia-educação, reforça a necessidade de inovação pedagógica para promover os ODS e engajar os alunos em práticas corporais que ampliem seu repertório cultural e social.

Quadro 2: Sistematização dos ODS e as contribuições da Ed. Física

ODS	Título	Descrição	Indicadores	Contribuições da Educação Física
1	Erradicação da Pobreza	Erradicar a pobreza em todas as suas formas, garantindo condições de vida digna para todos.	Proporção da população abaixo da linha de pobreza; índice de desenvolvimento humano.	Desenvolver práticas inclusivas que atendam alunos em situação de vulnerabilidade social.
2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e promover a agricultura sustentável.	Proporção da população em situação de insegurança alimentar; produtividade agrícola.	Promover programas de nutrição aliados às aulas de Educação Física.

3	Saúde e Bem-Estar	Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.	Taxa de mortalidade infantil; cobertura de serviços de saúde.	Incentivar atividades físicas regulares para melhorar saúde física e mental.
4	Educação de Qualidade	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.	Taxa de alfabetização; índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB).	Integrar práticas corporais ao aprendizado interdisciplinar para reforçar o ensino inclusivo e de qualidade.
5	Igualdade de Gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.	Taxa de feminicídio; participação feminina em cargos de liderança.	Combater estereótipos de gênero nas atividades físicas, promovendo igualdade no esporte e nas práticas escolares.
6	Água Potável e Saneamento	Garantir disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.	Proporção da população com acesso a saneamento básico; índice de tratamento de esgoto.	Sensibilizar alunos para o uso consciente da água em atividades esportivas e escolares.
7	Energia Limpa e Acessível	Assegurar acesso confiável, sustentável e moderno à energia para todos.	Proporção da população com acesso à energia elétrica; uso de energias renováveis.	Utilizar equipamentos esportivos movidos a energia renovável, promovendo consciência ambiental.

8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Promover crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e trabalho decente para todos.	Taxa de desemprego; PIB per capita.	Desenvolver habilidades socioemocionais e colaborativas através da Educação Física para preparar os alunos para o mercado de trabalho.
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.	Investimento público em infraestrutura urbana; acesso à internet.	Modernizar instalações esportivas escolares e integrar tecnologia às práticas pedagógicas.
10	Redução das Desigualdades	Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.	Índice de Gini; proporção da renda apropriada pelos 20% mais pobres.	Promover a inclusão social por meio de atividades físicas acessíveis para todos os alunos.
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	Proporção de população em favelas; número de mortes no trânsito.	Realizar atividades que valorizem a segurança e a inclusão nos espaços escolares e comunitários.
12	Consumo e Produção Responsáveis	Assegurar padrões de consumo e produção sustentáveis.	Resíduos sólidos coletados seletivamente; população atendida com coleta seletiva.	Incentivar a gestão sustentável de materiais esportivos e o descarte correto de resíduos nas escolas.

13	Ação Contra a Mudança Climática	Adotar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.	Emissões de CO2 per capita; área desflorestada.	Promover atividades físicas ao ar livre que incentivem a consciência climática e o uso sustentável de recursos.
14	Vida na Água	Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.	Proporção de áreas marinhas protegidas; qualidade da água em corpos d'água.	Sensibilizar alunos para o impacto ambiental em atividades aquáticas e no uso de recursos hídricos.
15	Vida Terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres.	Área de floresta desmatada; biodiversidade monitorada.	Realizar atividades em espaços naturais, incentivando a conservação ambiental.
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas, proporcionar acesso à justiça e construir instituições eficazes e inclusivas.	Taxa de homicídios; grau de transparência das políticas públicas.	Fomentar valores de cooperação, respeito e cidadania nas práticas esportivas.
17	Parcerias e Meios de Implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.	Investimento público; total de receitas arrecadadas.	Estimular parcerias entre escolas, ONGs e instituições para promover programas esportivos sustentáveis.

Fonte: elaborada pelo autor, 2025.

A partir do quadro, é possível observar como a Educação Física em Goiânia se conecta a várias dimensões dos ODS, reforçando seu papel na promoção de valores sociais, ambientais e educacionais. Por exemplo, a contribuição para o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) é evidente por meio de atividades físicas regulares, que ajudam a prevenir doenças crônicas e melhoram o bem-estar mental dos alunos (Godoi, Novelli & Kawashima, 2021). Já o ODS 4 (Educação de Qualidade) encontra na Educação Física uma oportunidade para promover a inclusão e a equidade no ambiente escolar.

Além disso, a infraestrutura esportiva disponível em Goiânia tem permitido que a disciplina se desenvolva como um espaço de experimentação e inovação. Estudos como os de Batista (2021) demonstram que o uso de recursos educacionais digitais nas aulas de Educação Física pode transformar o ensino, conectando-o às realidades vividas pelos estudantes e alinhando-o aos desafios globais, como os propostos pela Agenda 2030.

A integração de tecnologias, como o uso de aplicativos de saúde e rastreamento físico, tem ganhado espaço nas escolas de Goiânia, promovendo tanto a interação quanto a aprendizagem. Giongo e Neuenfeldt (2024) destacam que essas ferramentas não apenas tornam as aulas dinâmicas, mas também preparam os alunos para compreender e enfrentar desafios complexos relacionados à sustentabilidade e à saúde global.

Embora os avanços sejam significativos, ainda há espaço para melhorias. A formação continuada de professores de Educação Física é um elemento central para garantir que as práticas pedagógicas estejam alinhadas às demandas contemporâneas. Além disso, investimentos em infraestrutura esportiva e tecnológica são essenciais para reduzir as desigualdades entre as escolas da rede municipal e ampliar o alcance das práticas educativas.

Portanto, a Educação Física em Goiânia exemplifica como uma disciplina tradicional pode se reinventar para responder às demandas locais e globais. Combinando inovação pedagógica, integração tecnológica e valorização cultural, as práticas de Educação Física no município têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a formação de cidadãos críticos e engajados.

Um dos aspectos centrais que merece destaque é a maneira como a Educação Física tem sido utilizada como uma ferramenta para promover a cidadania e a integração comunitária. Goiânia, com sua infraestrutura urbana desenvolvida, apresenta espaços públicos como praças, parques e áreas de convivência que são

utilizados para atividades físicas organizadas por escolas e comunidades. Esses espaços têm servido não apenas para a prática esportiva, mas também para o fortalecimento de laços sociais e a promoção de hábitos saudáveis.

A Agenda 2030 da ONU estabelece objetivos claros para o desenvolvimento sustentável, e a Educação Física se posiciona como um meio estratégico para alcançá-los. No contexto de Goiânia, a abordagem local incorpora elementos da Agenda, especialmente no que diz respeito ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). Por exemplo, as atividades físicas promovidas em escolas e espaços comunitários frequentemente abordam questões como saúde mental, inclusão social e respeito ao meio ambiente.

As demandas da sociedade contemporânea exigem maior atenção às competências socioemocionais. Professores locais relatam que, ao utilizar atividades físicas para abordar temas como trabalho em equipe, liderança e resolução de conflitos, estão promovendo competências alinhadas ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico). Essas práticas não apenas melhoram o desempenho dos alunos em sala de aula, mas também os preparam para desafios futuros, como a inserção no mercado de trabalho e a convivência em ambientes diversos e colaborativos. Muniz (2024), ao investigar a Educação Física em escolas de tempo integral, aponta que práticas pedagógicas bem estruturadas são essenciais para preparar os estudantes para demandas sociais e profissionais futuras, fortalecendo competências necessárias para o século XXI.

Outro ponto relevante é a conexão entre a Educação Física e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Escolas de Goiânia têm incentivado a gestão sustentável de materiais esportivos, como o reaproveitamento de equipamentos e a conscientização sobre o descarte adequado de resíduos. Essa prática contribui para criar nos alunos uma consciência ambiental, reforçando a importância do cuidado com o meio ambiente. Lourenço (2023), ao explorar a utilização de jogos eletrônicos em contextos escolares com poucos recursos, ressalta a importância de práticas sustentáveis e da criatividade no reaproveitamento de materiais, garantindo acesso igualitário e responsabilidade ambiental no ensino.

Embora Goiânia se destaque por sua infraestrutura urbana, a realidade das escolas públicas é heterogênea. Enquanto algumas instituições possuem quadras esportivas bem equipadas, outras enfrentam limitações severas, como falta de

cobertura para quadras e escassez de materiais esportivos básicos. Essa desigualdade reflete um desafio enfrentado pela educação brasileira: garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo a uma educação de qualidade, incluindo as aulas de Educação Física.

Os programas municipais têm buscado enfrentar essas desigualdades por meio de políticas públicas voltadas à melhoria das condições escolares. No entanto, como apontado por Mattos, Girardon e Mallmann (2017), a integração de tecnologias educacionais pode ser uma solução viável para compensar a falta de recursos físicos. Ferramentas digitais, como aplicativos de treino e vídeos educativos, estão sendo utilizadas para diversificar as práticas pedagógicas e ampliar o acesso dos alunos a conteúdos relevantes, mesmo em ambientes menos favorecidos.

Além disso, iniciativas como o “Esporte e Cidadania”, promovidas por parcerias entre escolas e ONGs locais, têm desempenhado um papel importante na inclusão de crianças e jovens em atividades esportivas regulares. Essas ações têm demonstrado que, mesmo diante de desafios estruturais, é possível promover uma Educação Física de qualidade que atenda às necessidades dos alunos e da comunidade.

Outro aspecto que merece destaque é a valorização da cultura local nas práticas de Educação Física. Goiânia, como cidade de forte influência sertaneja, oferece oportunidades únicas para integrar elementos da cultura regional às aulas. Atividades como danças tradicionais e práticas corporais regionais têm sido utilizadas como ferramentas para conectar os alunos às suas raízes culturais, promovendo orgulho e identidade. Essa abordagem é especialmente relevante para o ODS 10 (Redução das Desigualdades), pois reconhece e valoriza a diversidade cultural dos alunos, criando um ambiente inclusivo. Martins (2023) destaca que a mídia-educação, ao integrar elementos culturais no ensino da Educação Física, pode ser uma estratégia eficiente para ampliar a inclusão e a valorização das identidades regionais.

A conexão entre a Educação Física e a sustentabilidade também é um tema central no contexto de Goiânia. Atividades ao ar livre, realizadas em parques e praças, não apenas promovem saúde física e mental, mas também conscientizam os alunos sobre a importância da preservação ambiental. Como destacado por Batista (2021), essas práticas ampliam o escopo da Educação Física, que deixa de ser vista apenas como uma disciplina voltada à prática esportiva e passa a ser reconhecida como uma ferramenta para a formação integral dos alunos.

Além disso, projetos que integram práticas corporais e ações de conservação ambiental, como o plantio de árvores após corridas escolares, têm gerado impactos positivos tanto para os alunos quanto para a comunidade. Esses projetos alinham-se ao ODS 13 (Ação Contra a Mudança Climática), mostrando como a Educação Física pode contribuir para um futuro sustentável.

A Educação Física em Goiânia se configura como um campo em transformação, que busca equilibrar suas tradições culturais com as demandas contemporâneas da sociedade. Por meio da integração de tecnologias, valorização da diversidade e conexão com os ODS, a disciplina tem se mostrado essencial para a formação de cidadãos conscientes e ativos. Embora desafios estruturais persistam, as iniciativas locais demonstram que, com criatividade e inovação, é possível oferecer uma Educação Física de qualidade que atenda às necessidades dos alunos e contribua para o desenvolvimento sustentável do município.

2.3 Alinhamento com a Agenda 2030

A Agenda 2030, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um compromisso global para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todos. Esses objetivos, embora amplos, encontram na Educação Física um meio estratégico de contribuição, especialmente por seu potencial de promover saúde, inclusão social, igualdade de gênero e sustentabilidade ambiental. O alinhamento entre as práticas pedagógicas da Educação Física e os ODS revela a capacidade dessa disciplina de transcender o espaço escolar e impactar o desenvolvimento sustentável.

Entre os ODS, alguns se destacam por sua relação intrínseca com os objetivos e práticas da Educação Física. O ODS 3, “Saúde e Bem-Estar”, é relacionado à área, já que a atividade física regular é um dos principais fatores para a promoção da saúde física e mental. Estudos como o de Bailey *et al.* (2018) enfatizam que a Educação Física pode ser uma das formas de investimento em capital humano, ao contribuir para a redução de doenças crônicas e para a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a prática esportiva na escola pode estimular hábitos saudáveis que se estendem para além da fase escolar, influenciando comunidades inteiras.

Outro objetivo ligado à Educação Física é o ODS 4, “Educação de Qualidade”. A Educação Física, enquanto parte integrante do currículo escolar, desempenha um papel central na formação de alunos em um ambiente inclusivo e equitativo. Giongo e Neuenfeldt (2024) argumentam que a introdução de tecnologias digitais e abordagens pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física permite aos alunos desenvolverem habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais de maneira integrada. Essa interdisciplinaridade ajuda a transformar a Educação Física em um componente essencial para a promoção de uma educação significativa.

O ODS 5, “Igualdade de Gênero”, também está conectado à Educação Física. A prática esportiva tem o poder de desconstruir estereótipos de gênero e promover a igualdade nas interações sociais. Segundo Soares (2017), as atividades físicas podem ser utilizadas como ferramentas para problematizar as desigualdades de gênero, permitindo que meninas e meninos participem de forma igualitária e que os alunos reconheçam as dinâmicas de poder presentes em contextos esportivos e sociais.

Além disso, o ODS 10, “Redução das Desigualdades”, ganha relevância no contexto da Educação Física por sua capacidade de incluir alunos de diferentes origens socioeconômicas e culturais em práticas esportivas acessíveis e significativas. Em Goiânia, onde as disparidades sociais ainda são marcantes, a Educação Física tem se mostrado uma via para promover a integração social. Mattos, Girardon e Mallmann (2017) destacam que o uso de tecnologias e metodologias participativas nas aulas de Educação Física pode reduzir as barreiras entre alunos com diferentes níveis de habilidade e condições sociais, criando um ambiente inclusivo.

O ODS 12, “Consumo e Produção Responsáveis”, é outro exemplo de como a Educação Física pode contribuir para a conscientização ambiental e o uso sustentável de recursos. Em escolas onde práticas de reaproveitamento de materiais esportivos e conscientização sobre o descarte adequado de resíduos são incorporadas, os alunos aprendem valores de sustentabilidade que podem ser aplicados em outras áreas de suas vidas. Batista (2021) aponta que a inclusão de temas ambientais em atividades físicas, como a organização de eventos esportivos com foco na sustentabilidade, ajuda a formar cidadãos conscientes de seu papel no cuidado com o meio ambiente.

A relação da Educação Física com os ODS não se limita apenas à aplicação prática nas escolas. A disciplina também serve como ponte para sensibilizar os alunos sobre a interdependência entre saúde, bem-estar, igualdade e sustentabilidade. Neuenfeldt *et al.* (2023) demonstraram, em suas experiências com o uso de QR Codes

em aulas de futsal, que a introdução de tecnologias inovadoras pode engajar os alunos em discussões sobre questões sociais e ambientais, conectando as práticas corporais aos desafios globais.

Além disso, projetos que integram a Educação Física à conservação ambiental e ao uso sustentável de espaços naturais são exemplos de como o ODS 13, “Ação Contra a Mudança Climática”, pode ser abordado de maneira prática. Atividades ao ar livre, como corridas escolares realizadas em áreas verdes e acompanhadas de ações de reflorestamento, reforçam nos alunos a importância da preservação ambiental. Essa abordagem vai ao encontro das reflexões de Wals e Corcoran (2019), que defendem que a sustentabilidade deve ser incorporada como elemento essencial em todas as disciplinas escolares, incluindo a Educação Física.

O ODS 16, “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”, destaca a importância de sociedades pacíficas e inclusivas. A Educação Física, por meio de suas práticas colaborativas, promove valores como respeito, cooperação e resolução pacífica de conflitos. Em contextos escolares, essas habilidades ajudam a construir um ambiente de aprendizado democrático, preparando os alunos para se tornarem cidadãos ativos e responsáveis.

No contexto de Goiânia, o alinhamento com os ODS é significativo, considerando as características locais da cidade e sua diversidade sociocultural. Godoi, Novelli e Kawashima (2021) apontam que, em períodos de crise como a pandemia da COVID-19, a Educação Física desempenhou um papel ao adaptar suas práticas para atender às necessidades físicas e emocionais dos alunos. Essa experiência reflete como a disciplina pode ser resiliente e se alinhar a objetivos maiores de desenvolvimento sustentável, mesmo em cenários desafiadores.

A integração de práticas pedagógicas da Educação Física aos ODS em Goiânia é uma oportunidade para transformar a realidade local e contribuir para metas globais. A Educação Física tem o potencial de moldar comportamentos, promover a saúde e estimular a reflexão sobre temas sociais e ambientais, reforçando seu papel como elemento central na formação de cidadãos conscientes e engajados.

É importante ressaltar que o alinhamento da Educação Física com a Agenda 2030 não apenas contribui para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dentro das escolas, mas também expande a conscientização dos alunos sobre a interdependência entre as ações individuais e os desafios globais. Em Goiânia, iniciativas que relacionam a Educação Física ao desenvolvimento

sustentável destacam o papel central da escola como um espaço transformador e catalisador de mudanças.

A conexão entre a Educação Física e o ODS 10 (Redução das Desigualdades) pode ser explorada em contextos escolares. Atividades esportivas e recreativas inclusivas ajudam a diminuir barreiras sociais e econômicas que muitas vezes dificultam o acesso de alunos às práticas esportivas. Em escolas públicas de Goiânia, projetos que promovem a participação de todos os alunos, são exemplos de como o esporte pode ser um instrumento para a integração social. Estudos como os de Mattos, Girardon e Mallmann (2017) destacam que a implementação de tecnologias educacionais, como jogos virtuais e ferramentas interativas, pode criar novas oportunidades para alunos com diferentes níveis de habilidade, ampliando o acesso e a participação.

Além disso, práticas que envolvem a criação de equipes mistas, compostas por meninos e meninas, alunos com e sem deficiências, e participantes de diferentes contextos culturais, reforçam valores de respeito, empatia e cooperação. Essas atividades vão ao encontro do que Soares (2017) chama de “educação inclusiva crítica”, que busca desconstruir preconceitos e promover a igualdade dentro e fora da sala de aula.

Outro ponto essencial é a contribuição da Educação Física para os ODS relacionados ao meio ambiente, como o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Climática). Práticas pedagógicas que integram questões ambientais às atividades físicas podem ajudar os alunos a entenderem a importância da sustentabilidade no dia a dia. Por exemplo, eventos esportivos realizados em escolas de Goiânia podem adotar práticas de gestão sustentável, como a redução de resíduos, o uso de materiais reciclados e a valorização de produtos locais, reforçando o papel da escola na conscientização ambiental.

Atividades ao ar livre, como trilhas e corridas em parques, podem ser acompanhadas de discussões sobre conservação ambiental e mudanças climáticas. Neuenfeldt *et al.* (2023) mostram que tecnologias como QR Codes podem ser utilizadas para fornecer informações educativas sobre biodiversidade, qualidade do ar e a importância da preservação dos espaços naturais, conectando a teoria ambiental à prática esportiva.

A relação entre a Educação Física e os ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) pode ser abordada por meio de programas que conectem nutrição, saúde e prática esportiva. Em Goiânia, iniciativas que envolvem a distribuição de lanches saudáveis em eventos esportivos escolares não apenas promovem hábitos alimentares equilibrados, mas também combatem a insegurança alimentar entre alunos em situação de vulnerabilidade. Essas ações alinham-se ao que Bailey *et al.* (2018) destacam sobre o impacto da atividade física na saúde pública, ao reduzir os custos associados a doenças decorrentes da má nutrição.

As escolas também podem estabelecer parcerias com organizações locais para implementar hortas comunitárias, integrando a prática de jardinagem às aulas de Educação Física. Além de ensinar técnicas agrícolas sustentáveis, essas atividades promovem a alimentação saudável e reforçam os valores de solidariedade e colaboração, essenciais para a construção de comunidades resilientes.

No contexto atual, o uso de tecnologias digitais tem desempenhado um papel central na integração dos ODS ao currículo de Educação Física. Giongo e Neuenfeldt (2024) demonstram que ferramentas tecnológicas, como jogos interativos e aplicativos de monitoramento de desempenho físico, podem engajar os alunos de maneira inovadora, tornando as aulas atrativas e conectadas às suas realidades. Em Goiânia, escolas que adotaram essas ferramentas têm relatado aumento significativo na participação e no interesse dos alunos, destacando a importância da modernização dos recursos pedagógicos.

Além disso, o uso de plataformas digitais permite que os professores acompanhem o progresso dos alunos e ajustem suas estratégias pedagógicas conforme necessário. Esses recursos também podem ser utilizados para conectar os alunos aos ODS, por meio de desafios virtuais que incentivem práticas sustentáveis, como economizar água durante os treinos ou adotar transporte ativo, como caminhar ou pedalar até a escola.

Destaca que o alinhamento da Educação Física com a Agenda 2030 não deve se limitar ao ambiente escolar. As práticas e valores aprendidos em sala de aula e nas quadras esportivas devem ser levados pelos alunos para suas casas e comunidades. Godoi, Novelli e Kawashima (2021) apontam que a Educação Física tem o poder de transformar os alunos em agentes de mudança, capazes de influenciar suas famílias e vizinhos a adotarem hábitos saudáveis, inclusivos e sustentáveis.

Em Goiânia, essa potencialidade se torna evidente em eventos escolares que envolvem a comunidade, como torneios esportivos abertos, campanhas de arrecadação de alimentos e ações de voluntariado. Essas iniciativas demonstram que a Educação Física pode ser um elo vital entre a escola e a sociedade, promovendo uma integração dos ODS no cotidiano das pessoas.

As conexões entre a Educação Física e os ODS em Goiânia reforça a importância de uma abordagem educacional que valorize a interdisciplinaridade, a inclusão e a sustentabilidade. Mais do que uma disciplina focada em habilidades motoras, a Educação Física emerge como um espaço de formação cidadã, contribuindo para a construção de uma sociedade saudável.

3. Capítulo 2: Educação Física Escolar e Contribuição para os ODS

O Capítulo 2 amplia a discussão teórica ao examinar como a Educação Física pode contribuir para os ODS. O primeiro tópico explora a Contribuição da Educação Física para o Desenvolvimento Sustentável, destacando seu papel na promoção de uma sociedade consciente. Em seguida, a análise recai sobre os Benefícios da Atividade Física para a Qualidade de Vida, considerando aspectos de saúde física e mental, bem-estar e socialização. Por fim, o capítulo avalia a Relação entre Práticas Pedagógicas e ODS na Educação Física, enfatizando como as metodologias de ensino podem ser alinhadas aos objetivos da Agenda 2030, promovendo uma formação cidadã e sustentável entre os estudantes.

3.1 Contribuição da Educação Física para o desenvolvimento sustentável

A Educação Física tem um papel essencial no contexto do desenvolvimento sustentável, contribuindo de forma interdisciplinar para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030. Por meio de práticas pedagógicas voltadas para a promoção de saúde, bem-estar, inclusão social e sustentabilidade, a Educação Física escolar torna-se um elemento estratégico para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com os desafios globais.

O ODS 3, que trata de garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, é um dos pilares da Educação Física. A prática regular de atividades físicas é reconhecida por seu impacto positivo na saúde física e mental, sendo uma ferramenta preventiva contra doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão (Bailey *et al.*, 2018). Nas escolas, a Educação Física pode desempenhar um papel ao incentivar hábitos saudáveis desde cedo, promovendo a importância da atividade física para a qualidade de vida.

Em Goiânia, projetos escolares que integram a Educação Física a campanhas de saúde pública, como a promoção de hábitos alimentares saudáveis e a realização de eventos esportivos comunitários, mostram resultados positivos no engajamento dos alunos e de suas famílias. Godoi, Novelli e Kawashima (2021) destacam que essas iniciativas são relevantes em contextos de vulnerabilidade social, onde o acesso a informações e recursos de saúde pode ser limitado.

A conexão entre a Educação Física e a sustentabilidade ambiental é evidente. O ODS 13, que aborda a ação contra as mudanças climáticas, pode ser incorporado às práticas escolares por meio de atividades ao ar livre e de conscientização ambiental. Neuenfeldt *et al.* (2023) ressaltam que o uso de tecnologias digitais, como QR Codes e aplicativos educativos, pode enriquecer essas práticas, incentivando os alunos a explorarem temas como a conservação da biodiversidade e a redução de emissões de carbono.

Um exemplo prático é a realização de trilhas ecológicas como parte das aulas de Educação Física, acompanhadas por discussões sobre a importância da preservação dos ecossistemas locais. Essas atividades não apenas promovem a saúde física, mas também fortalecem a conscientização ambiental dos estudantes, criando uma conexão direta entre a prática esportiva e a sustentabilidade.

A Educação Física também desempenha um papel relevante no ODS 4, que visa assegurar uma educação inclusiva e de qualidade. Por meio de práticas pedagógicas que integram diferentes áreas do conhecimento, a Educação Física contribui para a formação de indivíduos críticos e reflexivos. Batista (2021) enfatiza que o uso de Recursos Educacionais Digitais (REDs) em atividades esportivas pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, tornando as aulas dinâmicas e inclusivas.

Além disso, a interdisciplinaridade permite que a Educação Física se conecte a temas como história, geografia e ciências naturais, explorando questões relacionadas ao consumo consciente (ODS 12) e à preservação da vida terrestre e aquática (ODS 14 e ODS 15). A inclusão de conteúdos como reciclagem de materiais esportivos e uso responsável de recursos naturais em atividades práticas exemplifica como essa abordagem pode ser implementada.

Os ODS 5 (Igualdade de Gênero) e 10 (Redução das Desigualdades) também encontram na Educação Física um campo fértil para sua concretização. Soares (2017) destaca que atividades esportivas inclusivas, que promovem a participação de meninas e meninos, além de alunos com e sem deficiências, ajudam a desconstruir estereótipos de gênero e a reduzir desigualdades sociais.

Em Goiânia, iniciativas que promovem equipes mistas em torneios escolares têm demonstrado que essas práticas não apenas aumentam a participação dos alunos, mas também fomentam valores de cooperação, respeito e empatia. Esses valores são essenciais para a construção de uma sociedade alinhada aos princípios da Agenda 2030.

A Educação Física também pode contribuir para o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) ao preparar os alunos para o mercado de trabalho por meio do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e colaborativas. Em Goiânia, programas que utilizam a prática esportiva para ensinar liderança, trabalho em equipe e resolução de conflitos têm mostrado resultados significativos no fortalecimento dessas competências, preparando os jovens para desafios futuros (Giongo & Neuenfeldt, 2024).

Além disso, eventos esportivos organizados por escolas podem estimular a economia local, ao envolver fornecedores locais de materiais esportivos, alimentos e serviços. Essa conexão entre a Educação Física e o desenvolvimento econômico reflete o potencial da disciplina para impactar não apenas os alunos, mas também suas comunidades.

O ODS 17, que trata de fortalecer as parcerias para o desenvolvimento sustentável, destaca a importância de ações colaborativas entre escolas, ONGs, empresas e governos. Programas escolares que integram a Educação Física a projetos comunitários, como campanhas de arrecadação de alimentos e eventos esportivos beneficentes, exemplificam como essas parcerias podem ser implementadas.

Batista (2021) ressalta que essas iniciativas não apenas ampliam os recursos disponíveis para as escolas, mas também envolvem a comunidade no processo educativo, criando uma rede de apoio que fortalece o impacto das práticas pedagógicas. Em Goiânia, essa abordagem tem potencial para promover uma maior integração entre os diferentes setores da sociedade, alinhando esforços em prol do desenvolvimento sustentável.

A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento sustentável abrange saúde, inclusão social, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento econômico. Por meio de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas aos ODS, as escolas têm a oportunidade de formar cidadãos conscientes e engajados, que contribuirão para um futuro sustentável. Em Goiânia, a implementação dessas práticas reforça o papel central da Educação Física no contexto educacional e social, demonstrando seu potencial transformador para além das quadras e salas de aula.

Dando continuidade à análise da contribuição da Educação Física para o desenvolvimento sustentável, é essencial aprofundar o papel da disciplina na formação de uma consciência crítica sobre questões globais e locais. A Educação

Física se configura como um espaço de reflexão e ação que articula a saúde, a sustentabilidade e a cidadania.

A prática da Educação Física possibilita o acesso a vivências que transcendem o âmbito esportivo, favorecendo a construção de uma cultura de paz e cooperação. Relacionada ao ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), a Educação Física pode ser utilizada para promover o respeito às diferenças, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos. Atividades que incentivam o trabalho em equipe e a mediação de divergências entre colegas desenvolvem habilidades sociais fundamentais para a convivência em sociedade.

Estudos como os de Tinôco (2017) destacam que a Educação Física, ao incorporar elementos culturais como o cinema e as artes visuais, amplia o repertório sociocultural dos alunos, promovendo debates sobre diversidade e direitos humanos. Em Goiânia, escolas têm investido em projetos interdisciplinares que abordam temas como inclusão, igualdade racial e respeito às diferentes culturas, utilizando a Educação Física como meio para articular essas discussões.

A interdisciplinaridade é um dos aspectos relevantes da Educação Física no contexto dos ODS. Quando integrada a disciplinas como geografia, história e biologia, a Educação Física possibilita uma abordagem de temas como mudanças climáticas, gestão de recursos naturais e saúde pública. Neuenfeldt *et al.* (2023) demonstram como tecnologias digitais podem facilitar essa integração, fornecendo aos alunos ferramentas para explorar e compreender questões ambientais no âmbito local e global.

Um exemplo é o uso de jogos interativos que simulam os impactos do desmatamento ou do desperdício de água, possibilitando aos alunos vivenciarem na prática os desafios enfrentados pela humanidade. Essas atividades, além de educativas, são lúdicas e despertam nos estudantes um interesse genuíno pela conservação do meio ambiente.

Outro ponto é a relação entre a Educação Física e a promoção da saúde mental, tema central do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar). Em um contexto de crescente preocupação com o bem-estar emocional dos jovens, a prática esportiva tem se mostrado eficaz na redução de sintomas de ansiedade e depressão, além de melhorar a autoestima e a resiliência dos alunos. Estudos como os de Bailey *et al.* (2018) enfatizam que a atividade física não apenas melhora a saúde física, mas também contribui para a regulação emocional e o fortalecimento de vínculos sociais.

Em Goiânia, escolas que implementaram programas de atividades físicas voltadas para o bem-estar emocional relataram uma redução nos índices de conflitos entre alunos e uma melhora significativa no ambiente escolar. Essas iniciativas reforçam a importância de incluir estratégias de saúde mental no planejamento pedagógico da Educação Física, criando um espaço seguro para que os alunos expressem seus sentimentos e superem desafios.

Além das contribuições para a saúde e o meio ambiente, a Educação Física desempenha um papel estratégico no desenvolvimento de habilidades para o século XXI, como criatividade, colaboração, comunicação e pensamento crítico. Essas competências são essenciais para que os alunos se tornem agentes de mudança em suas comunidades, alinhando-se ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

Batista (2021) ressalta que o uso de Recursos Educacionais Digitais (REDs) em atividades físicas estimula a criatividade e a resolução de problemas, desafiando os alunos a desenvolverem soluções inovadoras para questões práticas. Em Goiânia, projetos escolares que combinam a prática esportiva com a criação de aplicativos e jogos educativos têm mostrado resultados promissores na preparação dos jovens para os desafios do mercado de trabalho.

No contexto de Goiânia, a Educação Física tem se mostrado uma ferramenta para reduzir desigualdades regionais, especialmente em comunidades com menor acesso a recursos e oportunidades. A implementação de programas esportivos gratuitos e inclusivos em escolas públicas tem promovido a integração social e o fortalecimento do senso de pertencimento entre os alunos.

Giongo e Neuenfeldt (2024) apontam que a utilização de tecnologias digitais pode ampliar o alcance dessas iniciativas, permitindo que os alunos acessem conteúdos e práticas de qualidade. Além disso, atividades esportivas que incentivam o trabalho em equipe e a cooperação entre diferentes grupos sociais ajudam a construir uma sociedade igualitária.

É importante destacar o papel da Educação Física na mobilização comunitária e no fortalecimento das redes de apoio local. Projetos esportivos que envolvem a comunidade, como torneios e campanhas de arrecadação de alimentos, criam uma conexão direta entre a escola e os desafios enfrentados pelas famílias dos alunos. Essas iniciativas, alinhadas ao ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação),

demonstram que a Educação Física pode ser um catalisador de mudanças não apenas dentro, mas também fora da escola.

Em Goiânia, programas que integram escolas, ONGs e empresas têm potencial para ampliar o impacto social da Educação Física, promovendo o desenvolvimento sustentável de forma inclusiva. A construção dessas parcerias é essencial para garantir que os benefícios das práticas pedagógicas alcancem um público amplo, fortalecendo o compromisso com a Agenda 2030.

3.2 Benefícios da atividade física para a qualidade de vida

A prática regular de atividade física é reconhecida como essencial para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida, estando alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar) da Agenda 2030. A Educação Física desempenha um papel nesse contexto, ao oferecer oportunidades estruturadas para que crianças, jovens e adultos adotem hábitos saudáveis, reduzindo o risco de doenças crônicas e melhorando o bem-estar geral.

Um dos benefícios da atividade física é a melhoria da saúde física e da funcionalidade corporal. Conforme destaca Bailey *et al.* (2018), a prática regular contribui para a redução do risco de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, obesidade e osteoporose. A Educação Física escolar, ao introduzir atividades aeróbicas e de resistência muscular, auxilia na manutenção de um peso saudável e na prevenção de complicações associadas ao sedentarismo.

Além disso, estudos mostram que a atividade física fortalece o sistema imunológico, aumenta a densidade óssea e melhora a coordenação motora. Em Goiânia, algumas escolas têm integrado essas práticas em programas de saúde escolar, associando-as a campanhas de conscientização sobre nutrição equilibrada e hábitos saudáveis, conforme observado nos relatórios da Secretaria Municipal de Educação.

Os impactos positivos da atividade física não se limitam ao aspecto físico. A prática regular também desempenha um papel significativo na saúde mental e emocional. Segundo Giongo e Neuenfeldt (2024), a atividade física contribui para a redução dos sintomas de ansiedade e depressão, melhorando a autoestima e o humor. Isso ocorre, em parte, devido à liberação de endorfinas durante o exercício, substâncias químicas que promovem sensações de prazer e bem-estar.

No contexto escolar, atividades coletivas como jogos esportivos ou dança têm demonstrado ser ferramentas para promover a integração social e reduzir conflitos interpessoais. Em escolas de Goiânia, programas que combinam práticas esportivas com momentos de reflexão sobre saúde mental têm gerado resultados positivos, incentivando a criação de um ambiente escolar inclusivo.

A prática regular de atividade física também está associada a melhorias no desempenho acadêmico e no desenvolvimento cognitivo. Estudos como os de Batista (2021) apontam que o exercício físico estimula a neurogênese, o aumento da circulação sanguínea no cérebro e a liberação de neurotransmissores que favorecem a concentração e a memória. Assim, a Educação Física não só promove a saúde corporal, mas também potencializa os processos de aprendizagem.

Em Goiânia, algumas escolas públicas têm implementado práticas de “brain breaks” (pausas cerebrais) durante as aulas regulares, utilizando atividades físicas curtas para estimular o foco e a energia dos alunos. Essas práticas, alinhadas ao ODS 4 (Educação de Qualidade), evidenciam como a atividade física pode ser integrada ao currículo de forma a beneficiar o aprendizado.

A Educação Física também desempenha um papel vital no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência, trabalho em equipe e liderança. Essas habilidades são essenciais para o enfrentamento de desafios no século XXI e para a construção de sociedades colaborativas. De acordo com Seibel e Fensterseifer Isse (2017), atividades esportivas em grupo oferecem um ambiente ideal para que os alunos aprendam a lidar com vitórias e derrotas, respeitar as regras e resolver conflitos de maneira construtiva.

Em escolas de Goiânia, projetos esportivos têm sido utilizados como plataforma para debates sobre diversidade, inclusão e cidadania. Essas iniciativas contribuem não apenas para a formação individual dos alunos, mas também para o fortalecimento do tecido social, alinhando-se aos ODS 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Outro aspecto relevante é a relação entre a prática esportiva e a sustentabilidade ambiental. Atividades físicas realizadas ao ar livre, como caminhadas em parques ou trilhas ecológicas, não apenas promovem a saúde, mas também incentivam a conexão com a natureza e a conscientização ambiental. Estudos como os de Mattos, Girardon e Mallmann (2017) ressaltam que a Educação Física pode ser

utilizada como ferramenta para ensinar valores relacionados à conservação ambiental e ao uso sustentável de recursos naturais.

Em Goiânia, iniciativas que promovem o uso de espaços públicos para atividades esportivas, como o “Parque Areião em Movimento”, têm incentivado a prática de exercícios em áreas verdes, conectando os cidadãos à questão ambiental de forma prática e educativa.

A Educação Física também tem o potencial de atuar como uma ferramenta de inclusão social. Programas esportivos voltados para alunos de comunidades menos favorecidas podem promover o acesso a oportunidades de socialização, aprendizado e desenvolvimento pessoal. Godoi, Novelli e Kawashima (2021) destacam que atividades esportivas inclusivas, quando bem planejadas, são capazes de integrar indivíduos de diferentes origens e culturas, promovendo o respeito às diferenças e o fortalecimento do senso de comunidade.

No contexto de Goiânia, projetos esportivos voltados para crianças em situação de risco social têm sido um importante mecanismo para combater a exclusão e criar ambientes de convivência equitativos. Esses projetos reforçam a conexão entre o ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e o papel da Educação Física na transformação social.

A Educação Física, por meio da promoção da atividade física, desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, abrangendo aspectos físicos, mentais, cognitivos e sociais. Em Goiânia, a implementação de projetos alinhados aos ODS tem mostrado que a prática regular de exercícios pode transformar não apenas a saúde individual, mas também a dinâmica social e ambiental da cidade. Essa abordagem integrada reforça a importância da Educação Física como um pilar fundamental na construção de um futuro sustentável e inclusivo.

Além das contribuições destacadas, a atividade física se conecta de forma transversal a outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ampliando sua relevância no contexto educacional e social. No âmbito escolar, a Educação Física desempenha um papel transformador ao incentivar práticas que vão além do benefício individual, promovendo também a sustentabilidade coletiva e ambiental.

A prática da Educação Física nas escolas de Goiânia tem demonstrado ser uma ferramenta para disseminar informações sobre hábitos saudáveis, promovendo a criação de uma cultura de saúde comunitária. Oliveira (2020) destaca que atividades como campanhas escolares de conscientização sobre nutrição e exercício físico têm

potencial para impactar não apenas os alunos, mas também suas famílias. Por meio de eventos como caminhadas comunitárias ou dias de esporte no bairro, as escolas têm contribuído para criar redes de apoio comunitário que incentivam a adoção de hábitos saudáveis.

Essas ações refletem na melhoria dos indicadores de saúde da comunidade, como a redução da obesidade infantil e o aumento da prática de atividades físicas entre adultos. Isso demonstra como a Educação Física pode extrapolar os limites da sala de aula, transformando-se em uma plataforma de engajamento comunitário.

A Educação Física também contribui para a construção da resiliência, tanto em nível individual quanto coletivo. Em situações de crise, como a pandemia de COVID-19, atividades físicas adaptadas ao contexto remoto desempenharam um papel para manter os alunos ativos e engajados. Godoi, Novelli e Kawashima (2021) observaram que, mesmo em condições adversas, a adaptação das aulas de Educação Física para formatos virtuais ajudou os alunos a lidarem com os desafios emocionais e sociais impostos pela pandemia.

No contexto de Goiânia, escolas que implementaram práticas físicas à distância, como desafios de exercício e vídeos motivacionais, notaram um impacto positivo na saúde mental dos alunos. Essas estratégias reforçam o potencial da Educação Física como um espaço de acolhimento e resiliência.

A incorporação de tecnologias digitais nas aulas de Educação Física tem ampliado o alcance e a eficácia das práticas pedagógicas. Neuenfeldt *et al.* (2023) relatam o uso de *QR codes* em aulas práticas, permitindo aos alunos acessarem conteúdos digitais que enriquecem o aprendizado e tornam as atividades dinâmicas. Em Goiânia, algumas escolas têm adotado tecnologias como aplicativos de monitoramento de atividades e plataformas de gamificação, incentivando os alunos a participarem do processo de ensino-aprendizagem.

Essas inovações também são alinhadas ao ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), demonstrando como a modernização das práticas pedagógicas pode contribuir para a formação de cidadãos adaptados às demandas tecnológicas do século XXI.

A Educação Física desempenha um papel na promoção da justiça social ao criar espaços inclusivos onde todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, podem participar e se beneficiar. Seibel e Fensterseifer Isse (2017)

ressaltam que atividades físicas inclusivas têm potencial para reduzir desigualdades e promover a integração social. Em escolas de Goiânia, projetos esportivos voltados para crianças em situação de vulnerabilidade têm se mostrado eficazes para criar oportunidades e ampliar as perspectivas de futuro dos participantes.

Além disso, a Educação Física tem sido utilizada como um espaço para discutir questões como desigualdade de gênero e discriminação racial, temas alinhados aos ODS 5 (Igualdade de Gênero) e 10 (Redução das Desigualdades). Essas abordagens fortalecem o papel da Educação Física como um espaço de transformação social e cultural.

Atividades físicas realizadas em ambientes naturais, como parques e trilhas ecológicas, têm ganhado destaque em Goiânia como parte da proposta de integrar os ODS à Educação Física. Mattos, Girardon e Mallmann (2017) sugerem que essas práticas não apenas incentivam hábitos saudáveis, mas também promovem a conscientização ambiental. Em atividades como corridas ao ar livre ou yoga em parques, os alunos são incentivados a refletir sobre a importância da preservação ambiental e a conexão com a natureza.

Essas iniciativas estão alinhadas ao ODS 13 (Ação Contra a Mudança Climática) e reforçam a ideia de que a Educação Física pode atuar como um catalisador para mudanças positivas no comportamento ambiental dos alunos.

As práticas de Educação Física no contexto escolar transcendem os benefícios individuais, alcançando impactos sociais, culturais e ambientais. Em Goiânia, a integração dos ODS às práticas pedagógicas tem mostrado que a atividade física pode ser um meio para alcançar objetivos maiores, como inclusão social, justiça, resiliência e sustentabilidade. Ao alinhar as aulas de Educação Física com os valores da Agenda 2030, cria-se um modelo educacional que não apenas melhora a qualidade de vida dos alunos, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de um futuro equitativo.

3.3 Relação entre práticas pedagógicas e ODS

A integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 ao ensino representa uma oportunidade significativa de transformação educacional. A Educação Física oferece um espaço privilegiado para trabalhar as dimensões física, social e emocional, alinhando-se às metas globais de

desenvolvimento sustentável. A análise das práticas pedagógicas no contexto da Educação Física permite explorar como atividades e estratégias de ensino podem promover os ODS, conectando a educação à sustentabilidade, à equidade e à cidadania global.

Os ODS fornecem um quadro estruturado para que as práticas pedagógicas contribuam de maneira sistemática para objetivos globais. A Educação Física pode, por exemplo, promover o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) ao incentivar práticas que melhoram a saúde física e mental dos alunos. Conforme destacado por Bailey *et al.* (2018), a atividade física regular é uma ferramenta para a prevenção de doenças crônicas, a promoção da saúde mental e a melhoria da qualidade de vida. Esses aspectos podem ser integrados ao planejamento pedagógico, por meio de atividades que promovam o bem-estar físico e emocional dos estudantes.

Além disso, a Educação Física é um campo estratégico para abordar o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao assegurar práticas inclusivas e equitativas que promovam o aprendizado ao longo da vida. Programas que conectam práticas corporais ao desenvolvimento cognitivo e habilidades socioemocionais tornam o ensino significativo.

A integração dos ODS à Educação Física exige a reformulação de práticas pedagógicas, incluindo o uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos. Conforme observado por Batista (2021), a incorporação de Recursos Educacionais Digitais (REDs) nas aulas de Educação Física amplia as possibilidades de ensino, ao conectar os conteúdos curriculares às metas globais. Por exemplo, atividades que utilizam ferramentas digitais, como aplicativos de rastreamento de atividades físicas, podem ajudar os alunos a monitorarem seus avanços, compreender a importância do autocuidado e reconhecer a interseção entre saúde pessoal e objetivos sociais.

Em Goiânia, algumas escolas têm implementado práticas que alinham o ensino de Educação Física aos ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 13 (Ação Contra a Mudança Climática). Atividades ao ar livre, como caminhadas em parques e ações de limpeza comunitária, têm sido usadas para ensinar sobre sustentabilidade ambiental e incentivar a consciência ecológica nos estudantes.

A Educação Física é também um espaço privilegiado para abordar os ODS 5 (Igualdade de Gênero) e 10 (Redução das Desigualdades). A prática de atividades físicas em grupo, quando conduzida de forma inclusiva, permite desconstruir estereótipos de gênero e combater preconceitos sociais. Seibel e Fensterseifer Isse

(2017) destacam que metodologias inclusivas nas aulas de Educação Física podem transformar a percepção dos alunos sobre diversidade e igualdade, criando ambientes respeitosos.

No contexto local, escolas de Goiânia têm promovido projetos esportivos voltados para a equidade de gênero e a inclusão de alunos com deficiências, demonstrando como a Educação Física pode contribuir para a redução de desigualdades estruturais. Tais iniciativas fortalecem os valores de cooperação e empatia, essenciais para a construção de uma sociedade equitativa.

O conceito de sustentabilidade vai além das questões ambientais, abrangendo também aspectos sociais e econômicos. A Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento sustentável ao ensinar habilidades como trabalho em equipe, resiliência e pensamento crítico, competências fundamentais para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. Conforme observado por Mattos, Girardon e Mallmann (2017), atividades esportivas planejadas de maneira interdisciplinar podem conectar os alunos às realidades locais e globais, despertando neles um senso de responsabilidade social.

Por exemplo, práticas esportivas realizadas em espaços públicos podem ser usadas para conscientizar os alunos sobre o uso responsável de recursos e o impacto das ações humanas no ambiente urbano. Essas atividades estão alinhadas aos ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 15 (Vida Terrestre), promovendo uma abordagem educacional que valoriza a sustentabilidade.

Os professores de Educação Física desempenham um papel central na implementação dos ODS, ao atuar como mediadores do processo educativo. Para isso, é fundamental que recebam formação adequada e contínua sobre como integrar os objetivos globais às práticas pedagógicas. Segundo Batista (2021), a capacitação docente é essencial para que os professores possam explorar o potencial transformador da Educação Física, utilizando-a como uma ferramenta para a conscientização e a ação social.

Além disso, é importante que os educadores adaptem suas metodologias às realidades locais, considerando os desafios e as oportunidades de cada comunidade. Em Goiânia, programas de formação para professores têm incluído discussões sobre os ODS, incentivando-os a criar projetos pedagógicos que promovam a sustentabilidade e a inclusão.

A relação entre práticas pedagógicas e os ODS na Educação Física destaca o potencial desse componente curricular para impulsionar mudanças sociais significativas. Ao conectar os objetivos globais às realidades locais, a Educação Física não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também os capacita a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

A abordagem interdisciplinar, aliada ao uso de metodologias inovadoras e inclusivas, permite que os alunos compreendam a importância dos ODS e assumam um papel ativo na busca por um futuro sustentável. Como evidenciado por Neuenfeldt *et al.* (2023), práticas pedagógicas que integram os ODS ajudam a construir cidadãos comprometidos com o bem-estar coletivo, reforçando o papel transformador da Educação Física no contexto educacional contemporâneo.

Ao analisar como os ODS podem ser integrados às práticas pedagógicas, é evidente que a Educação Física oferece um espaço único para conectar educação, saúde, sustentabilidade e cidadania. As experiências implementadas em escolas de Goiânia demonstram que, ao alinhar as aulas de Educação Física aos objetivos globais, é possível criar um modelo educacional que não apenas atende às necessidades locais, mas também contribui para desafios globais, como saúde pública, igualdade e preservação ambiental. Dessa forma, a Educação Física se estabelece como um pilar essencial para a construção de um sistema educacional alinhado à Agenda 2030.

A relação entre a Educação Física e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também pode ser explorada por meio do impacto das práticas pedagógicas na construção de competências socioemocionais. A inclusão de atividades colaborativas e a promoção de jogos cooperativos permitem que os alunos desenvolvam habilidades como empatia, liderança e resolução de conflitos, alinhando-se aos princípios do ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Em escolas de Goiânia, a utilização de dinâmicas que promovem a convivência pacífica tem contribuído para criar ambientes escolares inclusivos, demonstrando como a Educação Física pode ser um agente de transformação cultural e social.

Outro aspecto relevante é a integração das tecnologias digitais às aulas de Educação Física, um movimento que tem ganhado força nos últimos anos. Conforme apontado por Oliveira (2020), ferramentas como aplicativos e dispositivos móveis podem ser utilizadas para monitorar o desempenho físico dos alunos, registrar o progresso e promover o engajamento nas práticas corporais. Essas tecnologias

também permitem a abordagem de temas relacionados ao ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ao conectar os alunos às inovações tecnológicas que podem ser aplicadas tanto no esporte quanto em outras áreas da vida.

Por exemplo, a implementação de projetos que utilizam QR Codes para acessar conteúdos educacionais sobre práticas corporais, como o estudo de Neuenfeldt *et al.* (2023) no ensino do futsal, demonstra como a tecnologia pode ser integrada de maneira eficiente às práticas pedagógicas. Essas iniciativas não apenas tornam as aulas atrativas, mas também capacitam os alunos a interagir com ferramentas tecnológicas de forma consciente e produtiva.

As práticas pedagógicas na Educação Física também podem ser direcionadas para a sensibilização ambiental, promovendo a conexão dos alunos com a natureza e o uso responsável dos recursos. O alinhamento ao ODS 13 (Ação Contra a Mudança Climática) pode ser feito por meio de atividades que enfatizem a importância da preservação ambiental, como corridas ecológicas, trilhas e campanhas de conscientização sobre o descarte correto de resíduos.

Mattos, Girardon e Mallmann (2017) destacam que a integração de temas ambientais ao currículo da Educação Física fortalece a conexão dos alunos com questões globais, promovendo uma consciência ecológica que pode ser aplicada em diferentes contextos da vida. Essas iniciativas também incentivam os alunos a adotarem práticas sustentáveis fora do ambiente escolar, ampliando o impacto das aulas de Educação Física na sociedade.

O ODS 5 (Igualdade de Gênero) encontra na Educação Física uma oportunidade única para desconstruir estereótipos e promover a inclusão. A criação de atividades que incentivem a participação igualitária de meninos e meninas, bem como a valorização de diferentes habilidades, contribui para a construção de um ambiente escolar equitativo. Em Goiânia, projetos que incluem modalidades esportivas pouco convencionais têm sido utilizados para desafiar os padrões de gênero, mostrando que a Educação Física pode ser um espaço de transformação social.

Além disso, a inclusão de alunos com deficiência em práticas pedagógicas é fundamental para o cumprimento do ODS 10 (Redução das Desigualdades). Segundo Seibel e Fensterseifer Isse (2017), a utilização de metodologias adaptadas na Educação Física promove a integração de todos os alunos, fortalecendo a inclusão e

garantindo que cada indivíduo tenha acesso às mesmas oportunidades educacionais e esportivas.

O desenvolvimento de parcerias estratégicas entre escolas, ONGs e instituições públicas e privadas é essencial para fortalecer as práticas pedagógicas alinhadas aos ODS. O ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação) destaca a importância de cooperação e colaborações para alcançar metas globais. No contexto da Educação Física, essas parcerias podem viabilizar projetos esportivos, oferecer infraestrutura de qualidade e ampliar o acesso dos alunos a atividades enriquecedoras.

Em Goiânia, iniciativas como competições intercolégiais e programas comunitários têm demonstrado o potencial das parcerias para enriquecer a experiência educacional dos alunos. Esses programas também permitem que os jovens compreendam a importância da colaboração na resolução de problemas sociais e no avanço das metas de desenvolvimento sustentável.

É imprescindível destacar o papel da formação docente na implementação dos ODS na Educação Física. Professores capacitados são fundamentais para planejar e executar práticas pedagógicas que atendam aos objetivos da Agenda 2030. Batista (2021) ressalta que a formação continuada dos professores deve incluir discussões sobre sustentabilidade, inclusão e inovação, para que possam atuar como agentes de mudança no ambiente escolar.

A criação de espaços de reflexão crítica, tanto para docentes quanto para alunos, é uma estratégia que pode potencializar os resultados das práticas pedagógicas. Ao discutir temas como desigualdade, sustentabilidade e saúde em um contexto interdisciplinar, a Educação Física se torna um componente essencial na formação de cidadãos conscientes e engajados com as questões globais.

A integração dos ODS às práticas pedagógicas da Educação Física é uma oportunidade de alinhar o ensino às demandas contemporâneas, promovendo saúde, inclusão e sustentabilidade. Por meio de atividades planejadas, uso de tecnologias e formação docente, é possível transformar a Educação Física em uma ferramenta para a construção de um futuro sustentável. A experiência de Goiânia demonstra que, com criatividade e comprometimento, os objetivos globais podem ser traduzidos em ações locais significativas, beneficiando não apenas os alunos, mas toda a comunidade.

4. Capítulo 3: Resultados e Discussão

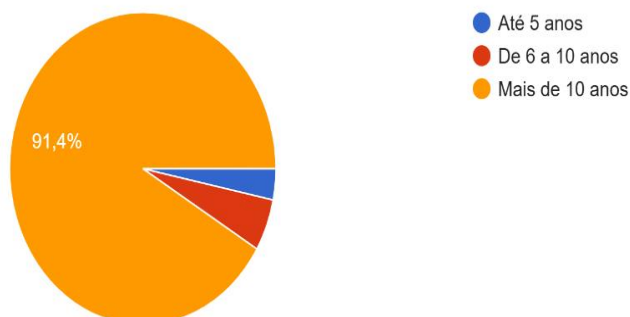
A presente seção tem por finalidade apresentar e discutir os resultados obtidos por meio da pesquisa, à luz dos objetivos propostos e do referencial teórico adotado. As análises realizadas permitiram identificar percepções, práticas e desafios enfrentados no campo da Educação Física escolar, com especial atenção à integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e das diretrizes curriculares estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Documento Curricular para Goiás (DC-GO). O cruzamento entre os dados empíricos e os fundamentos teóricos possibilitou uma compreensão crítica sobre o papel da Educação Física na formação integral dos estudantes, considerando aspectos de saúde, inclusão, sustentabilidade e cidadania.

Os gráficos e categorias analisadas refletem as respostas de educadores da área e apontam caminhos importantes para a consolidação de práticas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas da educação. A discussão que se segue busca evidenciar como os elementos da prática docente, as concepções sobre o currículo e as estratégias pedagógicas estão articulados às metas da Agenda 2030, revelando potencialidades, contradições e pontos de aprimoramento no processo educacional.

Gráfico 1 – Tempo de atuação como docente de Educação Física

1. Tempo de atuação como docente de Educação Física?

93 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nas respostas obtidas de 93 professores de Educação Física da rede pública de Goiânia, observou-se que 91,4% dos docentes possuem mais de 10 anos de experiência na área. Outros 5,4% relataram atuar entre 6 e 10 anos, enquanto apenas 3,2% têm até 5 anos de atuação. Esses dados evidenciam que o corpo docente participante da pesquisa é predominantemente formado por profissionais experientes, com larga trajetória no ensino da disciplina.

Segundo Bailey et al. (2018), a experiência docente prolongada pode contribuir significativamente para a consolidação de práticas pedagógicas, especialmente no campo da Educação Física, onde o conhecimento prático e o engajamento contínuo impactam diretamente na promoção da saúde e do bem-estar dos alunos. Assim, o predomínio de professores com mais de 10 anos de atuação sugere que essas práticas podem estar mais alinhadas aos propósitos da formação integral e ao investimento em capital humano por meio da atividade física escolar.

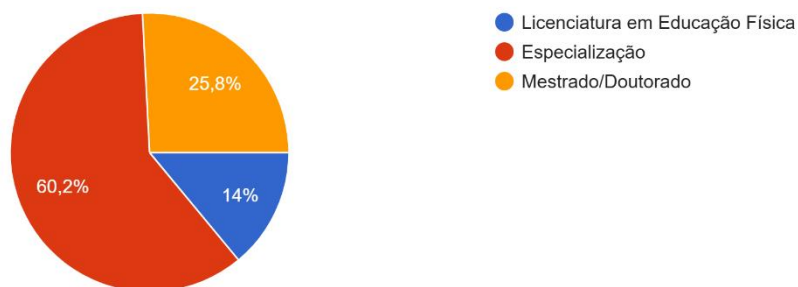
Barbosa (2023) ressalta que a formação crítica do professor e sua vivência acumulada possibilitam um olhar atento às dimensões sociais e coletivas da saúde, aproximando a Educação Física das propostas da pedagogia histórico-crítica. Nesse sentido, os dados revelam um campo fértil para práticas pedagógicas conscientes, comprometidas com os ODS e com a transformação da realidade escolar, sobretudo quando os docentes se reconhecem como agentes de mudança e estão abertos à reflexão contínua sobre sua atuação.

Com base nas análises, é possível inferir que a larga experiência da maioria dos professores de Educação Física representa uma vantagem para a implementação de propostas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A vivência profissional favorece o domínio das práticas pedagógicas, o diálogo crítico com o currículo e a abertura para incorporar inovações em sala de aula. No entanto, essa mesma experiência requer constante atualização, a fim de que os docentes não apenas mantenham práticas consolidadas, mas também se adaptem aos novos paradigmas educacionais, como o uso de tecnologias, a inclusão social e a promoção da sustentabilidade na escola.

Gráfico 2 – Formação acadêmica dos docentes de Educação Física

2. Formação acadêmica

93 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Entre os 93 professores de Educação Física que responderam ao questionário, 60,2% possuem especialização, representando a maioria do grupo. Outros 25,8% declararam possuir mestrado ou doutorado, enquanto 14% informaram ter apenas a licenciatura em Educação Física como formação acadêmica. Esses dados demonstram um corpo docente majoritariamente pós-graduado, o que indica um elevado nível de qualificação profissional na rede pública de Goiânia.

De acordo com Batista (2021), a formação continuada por meio de cursos de pós-graduação, especialmente a especialização, fortalece a prática pedagógica do professor, permitindo a incorporação de metodologias atualizadas e recursos educacionais digitais. Assim, o fato de mais da metade dos docentes possuir especialização sugere uma valorização do aprimoramento técnico e didático, que pode potencializar a inserção de temas contemporâneos — como os ODS — nas aulas de Educação Física.

Muniz (2024) destaca que a formação em nível de mestrado ou doutorado amplia a capacidade crítica e reflexiva dos professores, incentivando práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente comprometidas. A presença de 25,8% de docentes com esse nível de titulação revela um contingente significativo com potencial para liderar projetos inovadores, realizar pesquisas aplicadas e promover ações alinhadas ao desenvolvimento sustentável no ambiente escolar.

Com base nos dados, observa-se que a maioria dos professores de Educação Física das escolas públicas de Goiânia busca qualificação contínua, o que fortalece a capacidade do corpo docente para integrar conteúdos relevantes e promover o desenvolvimento de competências alinhadas aos ODS. A formação acadêmica avançada amplia a possibilidade de atuação crítica e criativa dos professores, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas colaborativas e transformadoras. Esse perfil qualificado, se devidamente incentivado por políticas públicas, pode ser uma via estratégica para consolidar a Educação Física como espaço privilegiado para a formação cidadã e sustentável.

Para Bailey et al. (2018), a atividade física é uma importante ferramenta de investimento no capital humano, sendo fundamental que o professor esteja preparado para promover ações educativas que gerem impactos positivos na saúde e no bem-estar dos estudantes. Nesse sentido, o aprofundamento acadêmico permite ao docente refletir criticamente sobre as práticas corporais propostas em aula, qualificando a abordagem pedagógica com embasamento científico e metodológico.

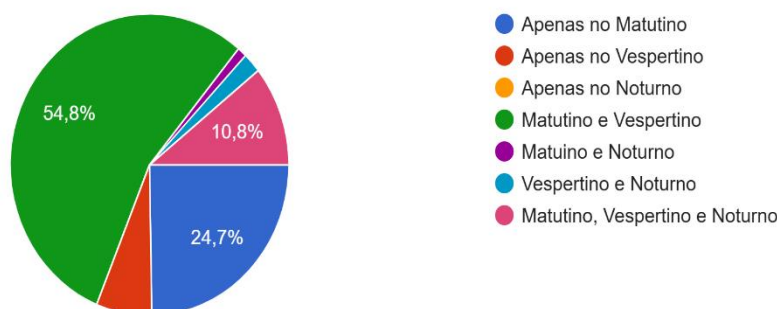
A busca por qualificação docente evidenciada pelos dados da pesquisa também pode ser interpretada à luz das reflexões de Barbosa (2023), que discute a importância da formação crítica do professor de Educação Física. A autora destaca que a atuação pedagógica precisa ir além da reprodução de técnicas esportivas, integrando concepções de saúde coletiva e práticas emancipatórias. Assim, o fato de que 86% dos docentes realizaram estudos de pós-graduação indica um caminho em direção à consolidação de uma prática pedagógica fundamentada na pedagogia histórico-crítica, ampliando o alcance social das aulas de Educação Física.

A formação acadêmica avançada da maioria dos docentes demonstra que há um movimento significativo em busca de qualificação contínua, o que pode contribuir para o alinhamento das práticas pedagógicas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que se refere à promoção da saúde e da educação de qualidade. A presença expressiva de especializações e pós-graduações evidencia a valorização do saber científico como suporte às práticas educativas, favorecendo o protagonismo docente e a atuação crítica diante dos desafios educacionais. Esse cenário também reforça o potencial da Educação Física como componente curricular estratégico para a formação integral dos alunos, desde que atrelado a práticas pedagógicas conscientes, reflexivas e transformadoras.

Gráfico 3 – Turno(s) de atuação dos professores de Educação Física

3. Turno(s) em que atua:

93 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os 93 professores participantes da pesquisa, 54,8% atuam nos turnos matutino e vespertino, representando a maioria dos respondentes. Outros 24,7% trabalham apenas no turno matutino, enquanto 10,8% atuam nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Os demais se distribuem entre os seguintes percentuais: 4,3% atuam apenas no vespertino, 2,2% no vespertino e noturno, 1,1% apenas no noturno e 1,1% no matutino e noturno. Esses dados revelam que a maior parte dos docentes atua em dois ou mais turnos, especialmente nos períodos matutino e vespertino.

Segundo Bailey et al. (2018), a promoção da atividade física nas escolas está diretamente relacionada à qualidade de vida e ao bem-estar dos estudantes, sendo essencial que o professor esteja em condições adequadas para planejar e conduzir suas aulas. O fato de 54,8% dos professores atuarem em dois turnos e 10,8% nos três turnos sugere uma sobrecarga de trabalho que pode impactar negativamente a capacidade do docente de inovar e refletir criticamente sobre sua prática pedagógica. Tal carga horária extensa pode comprometer o tempo necessário para formação continuada e planejamento, essenciais para uma atuação alinhada aos princípios da educação integral e sustentável.

Como afirma Barbosa (2023), ao abordar temas como saúde coletiva, desigualdade social e inclusão nas aulas de Educação Física, é necessário condições objetivas de trabalho dos docentes, defendendo que a pedagogia histórico-crítica

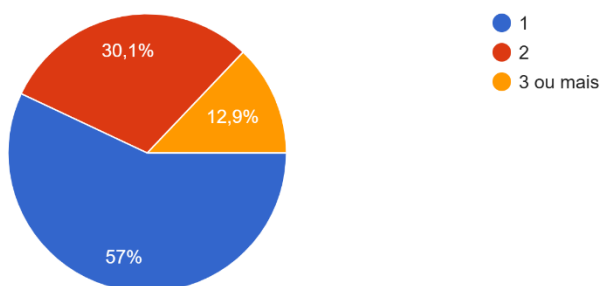
exige tempo para estudo, planejamento e avaliação. Considerando os dados da pesquisa, percebe-se que a realidade de muitos professores que atuam em múltiplos turnos pode dificultar a consolidação de práticas pedagógicas transformadoras. A atuação em diferentes turnos escolares pode gerar esgotamento físico e emocional, o que compromete a intencionalidade educativa das aulas, especialmente quando se busca integrar temas complexos como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

É possível perceber nos dados que a maioria dos professores de Educação Física enfrenta jornadas extensas, atuando em dois ou até três turnos. Essa realidade, embora comum na rede pública de ensino, pode impactar diretamente na qualidade das práticas pedagógicas, dificultando o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a implementação de propostas educativas consistentes.

A sobrecarga compromete a saúde do professor, reduz seu tempo para reflexão e atualização profissional e limita sua capacidade de desenvolver aulas com foco na formação cidadã e na sustentabilidade. Além disso, a atuação fragmentada entre turnos diferentes pode dificultar o acompanhamento contínuo dos estudantes, a execução de projetos interdisciplinares e o planejamento estratégico de intervenções pedagógicas. Assim, é fundamental que políticas públicas atentem não apenas para a formação docente, mas também para condições adequadas de trabalho, reconhecendo o papel central da Educação Física na promoção de uma educação crítica, inclusiva e sustentável.

Gráfico 4 – Número de escolas em que os docentes atuam simultaneamente

4. Número de escolas em que leciona atualmente:
93 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

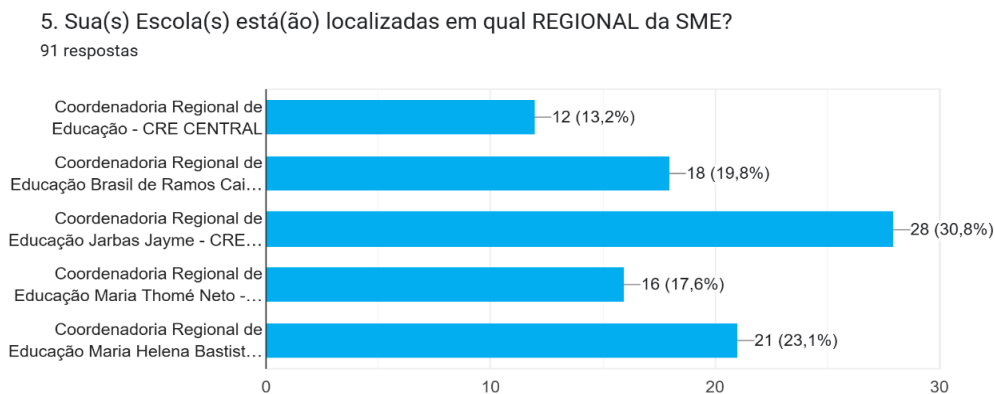
Dos 93 professores participantes da pesquisa, 57% atuam em apenas uma escola, enquanto 30,1% lecionam em duas instituições e 12,9% trabalham em três ou mais escolas. Esses dados evidenciam que uma parcela significativa do corpo docente divide sua atuação entre múltiplas unidades escolares, o que pode acarretar desafios tanto pedagógicos quanto logísticos.

Barbosa (2023) ressalta que a atuação docente em diferentes contextos institucionais exige do educador um esforço redobrado para adaptar suas práticas pedagógicas, especialmente no que tange à promoção da saúde e da criticidade nas aulas de Educação Física. Quando o professor se vê obrigado a dividir sua carga horária entre múltiplas escolas, corre o risco de fragilizar a continuidade de projetos educativos, bem como a criação de vínculos com os estudantes e com a equipe pedagógica. A prática pedagógica, nesse caso, pode se tornar fragmentada, dificultando o aprofundamento das propostas alinhadas à pedagogia histórico-crítica e à promoção da saúde coletiva.

Segundo Bailey et al. (2018), a Educação Física é uma importante ferramenta de investimento no capital humano, promovendo bem-estar, engajamento e qualidade de vida. No entanto, a efetividade dessa contribuição depende diretamente da estabilidade e do engajamento do docente com o contexto em que atua. Lecionar em várias escolas simultaneamente pode comprometer esse engajamento e dificultar o desenvolvimento de práticas significativas e continuadas. Isso implica uma redução no potencial da Educação Física como promotora de cidadania e sustentabilidade, elementos centrais da Agenda 2030.

A análise dos dados revela que, embora a maioria dos professores atue em apenas uma escola, uma proporção considerável está inserida em múltiplos contextos educacionais, o que pode gerar uma sobrecarga e comprometer a qualidade das práticas pedagógicas para os alunos da região. A mobilidade entre escolas afeta o planejamento, a avaliação e a continuidade de propostas voltadas à formação cidadã e ao desenvolvimento sustentável. Essa realidade reforça a importância de políticas públicas voltadas à valorização e à estabilidade da carreira docente, especialmente para garantir condições que favoreçam o alinhamento da Educação Física aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Promover uma atuação concentrada em uma única instituição pode ser estratégico para ampliar a eficácia das ações pedagógicas e fortalecer os vínculos educacionais.

Gráfico 5 – Regional da SME em que as escolas dos docentes estão localizadas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 91 docentes que responderam à questão, 30,8% atuam na Coordenadoria Regional de Educação Jarbas Jayme (CRE JJ), que apresentou o maior número de respostas. Em seguida, 23,1% estão vinculados à Coordenadoria Regional de Educação Maria Helena Batista (CRE MHB), enquanto 19,8% lecionam na CRE Brasil de Ramos Caiado. Já a CRE Maria Thomé Neto contou com 17,6% das respostas, e a menor participação foi registrada na CRE Central, com 13,2% dos docentes.

Muniz (2024) destaca que a territorialização das práticas docentes é um elemento fundamental para compreender a organização do trabalho pedagógico na rede pública. A concentração de professores em regionais como a CRE Jarbas Jayme pode indicar maior densidade escolar, concentração populacional ou presença de políticas locais que valorizam a Educação Física. Nesse contexto, o mapeamento geográfico permite identificar as áreas com maior potencial de implementação de práticas pedagógicas voltadas à formação cidadã e ao desenvolvimento sustentável.

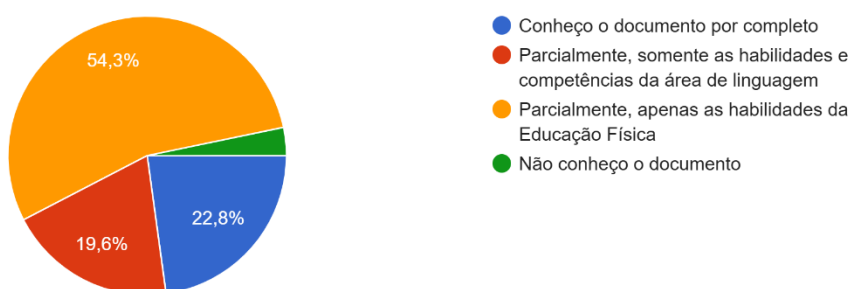
Wals e Corcoran (2019) argumentam que a aprendizagem para a sustentabilidade requer ações educativas contextualizadas, articuladas com as realidades locais. Nesse sentido, a diversidade entre as Regionais da SME evidencia a importância de estratégias pedagógicas que dialoguem com os desafios e oportunidades específicos de cada território. A atuação concentrada em determinadas regionais pode favorecer ações colaborativas entre docentes, potencializando projetos interdisciplinares e sustentáveis.

A análise dos dados demonstra que a distribuição dos professores entre as diferentes Regionais da SME não é homogênea, o que sugere a necessidade de políticas específicas para apoiar o desenvolvimento de práticas pedagógicas em cada território. A predominância da CRE Jarbas Jayme como polo de atuação pode refletir uma demanda escolar maior ou uma mobilização docente significativa na região. Assim, compreender a localização das práticas permite fortalecer estratégias de formação continuada e projetos voltados aos ODS, considerando as particularidades geográficas, sociais e culturais de cada Regional da rede pública de Goiânia.

Gráfico 6 – Familiaridade com o Documento Curricular para Goiás (DC-GO)

1.1. O Documento Curricular para Goiás (DC-GO) é o documento norteador dos planos de aula, qual sua familiaridade com ele?

92 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os 92 docentes participantes, 22,8% afirmaram conhecer o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) por completo. Já 19,6% declararam conhecê-lo parcialmente, mas apenas nas habilidades e competências da área de linguagem. A maioria dos respondentes, correspondente a 54,3%, indicou conhecer apenas as habilidades da Educação Física. Por fim, 3,3% dos docentes admitiram não conhecer o documento.

Segundo Gil (2008), a compreensão e domínio dos documentos orientadores curriculares é um aspecto essencial para que o planejamento educacional esteja alinhado às diretrizes oficiais. A baixa taxa de conhecimento completo do DC-GO (22,8%) aponta para uma fragilidade no processo de formação continuada e na disseminação efetiva do currículo no âmbito da Educação Física. Essa lacuna pode

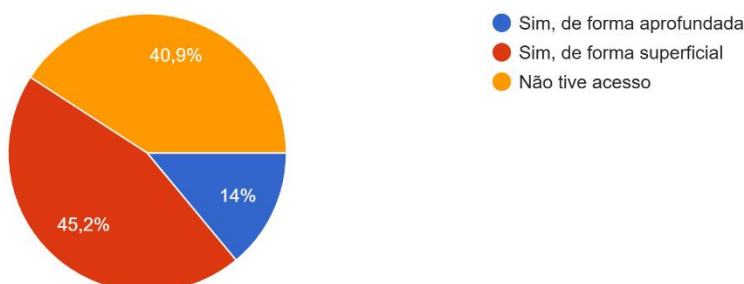
comprometer a coerência pedagógica entre os objetivos propostos pelo currículo estadual e as práticas adotadas em sala de aula.

Barbosa (2023) ressalta que o distanciamento entre os professores de Educação Física e os documentos curriculares compromete a construção de aulas com intencionalidade pedagógica voltadas à saúde coletiva e ao desenvolvimento crítico dos estudantes. Ao dialogar com os dados apresentados, nota-se que mais da metade dos docentes (54,3%) restringe-se ao conhecimento das habilidades da própria área, o que sugere uma fragmentação no entendimento das competências interdisciplinares propostas pelo DC-GO. Essa limitação pode reduzir as possibilidades de articulação da Educação Física com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com uma formação cidadã.

A análise revela um cenário preocupante quanto ao grau de familiaridade dos professores com o DC-GO, especialmente no que se refere à sua aplicação integral como documento norteador dos planos de aula. A prevalência do conhecimento restrito à área de Educação Física indica uma visão compartimentalizada do currículo e limita o potencial formativo das práticas pedagógicas. É imprescindível que políticas públicas de formação continuada sejam fortalecidas para garantir que todos os professores tenham pleno acesso, compreensão e domínio do currículo, permitindo uma atuação integrada, crítica e alinhada aos princípios da educação contemporânea e aos ODS da Agenda 2030.

Gráfico 7 – Abordagem do conteúdo do DC-GO nas formações e capacitações

1.2. Em sua formação ou capacitação profissional, foi abordado o conteúdo do DC-GO?
93 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 93 professores participantes, 14% informaram que o conteúdo do Documento Curricular para Goiás (DC-GO) foi abordado em sua formação ou capacitação. Em contrapartida, 45,2% afirmaram que o documento foi tratado apenas de forma superficial. Já 40,9% dos docentes relataram não ter tido qualquer acesso ao DC-GO durante sua formação ou capacitação profissional.

Segundo Gil (2008), a formação profissional consistente deve assegurar que os docentes compreendam os marcos curriculares que orientam suas práticas. A predominância de professores que receberam o conteúdo do DC-GO de forma superficial ou sequer tiveram acesso ao documento (86,1% somados) evidencia fragilidades na política de formação continuada e nos processos institucionais de disseminação do currículo. Esse cenário pode comprometer o alinhamento das práticas pedagógicas com as diretrizes educacionais do estado de Goiás, dificultando a coerência didático-pedagógica entre objetivos e conteúdos aplicados.

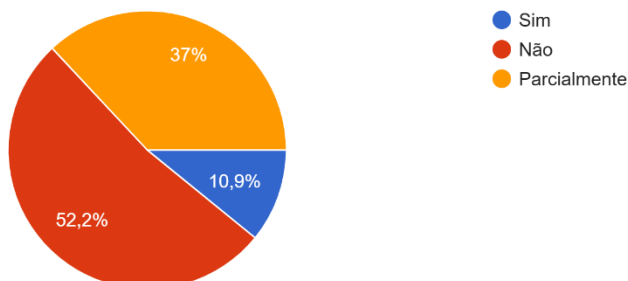
Barbosa (2023) discute que o despreparo dos professores quanto aos conteúdos curriculares reflete uma lógica de responsabilização individual e omissão institucional na consolidação das políticas públicas de educação. Ao dialogar com os dados apresentados, observa-se que a ausência de acesso ou o contato raso com o DC-GO não resulta de negligência docente, mas sim de lacunas estruturais nos programas de capacitação. Essa desconexão entre os objetivos curriculares e a formação efetiva dos professores de Educação Física impacta negativamente o potencial transformador da disciplina, especialmente no que se refere à construção da cidadania e da saúde coletiva.

A análise dos dados revela que a formação dos professores da rede pública de Goiânia ainda é insuficiente no que se refere ao aprofundamento dos documentos curriculares oficiais. A falta de contato consistente com o DC-GO compromete o planejamento das aulas de Educação Física e a articulação com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Agenda 2030. Torna-se evidente a necessidade de políticas de formação continuada, voltadas à compreensão e aplicação do currículo em sala de aula. Além disso, destaca-se a importância de promover espaços formativos que valorizem a participação crítica dos docentes, para que se sintam corresponsáveis na implementação dos objetivos educacionais e no fortalecimento da qualidade da educação pública.

Gráfico 8 – Conhecimento sobre a Agenda 2030 da ONU e os ODS

1.3. Você conhece a Agenda 2030 da ONU e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

92 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 92 professores respondentes, apenas 10,9% afirmaram conhecer a Agenda 2030 da ONU e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Um percentual significativamente maior, 52,2%, declarou não conhecer o documento, enquanto 37% relataram ter apenas um conhecimento parcial sobre o tema. Esses dados indicam uma predominância de desconhecimento ou conhecimento limitado entre os docentes da rede pública de Goiânia no que se refere aos ODS.

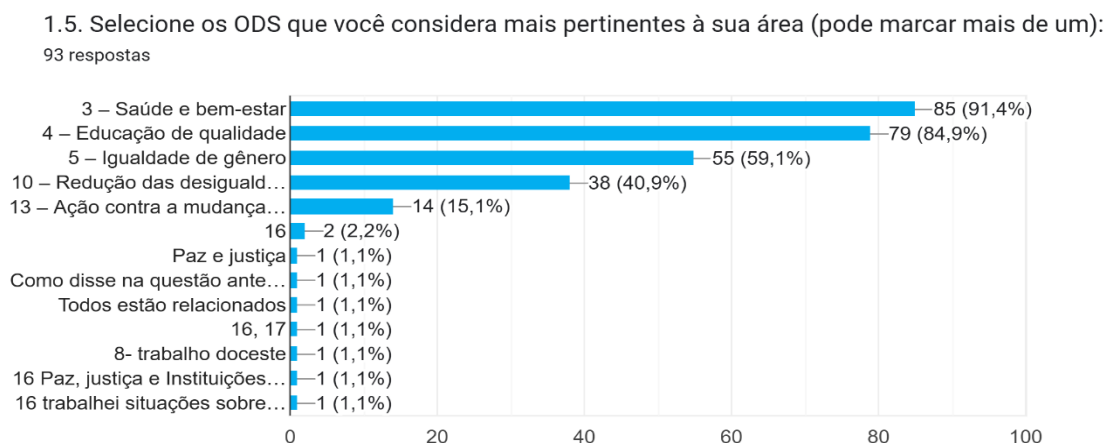
Segundo Gil (2008), uma pesquisa social revela não apenas números, mas a complexidade que os envolve, o que neste caso demonstra uma lacuna formativa relevante. A baixa familiaridade com a Agenda 2030 compromete a efetividade das práticas pedagógicas orientadas por diretrizes globais e, por consequência, dificulta o papel da Educação Física como ferramenta para a construção de uma cidadania crítica e sustentável. A ausência de alinhamento com os ODS pode indicar que os currículos e formações docentes ainda não dialogam com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil.

Wals e Corcoran (2019) defendem que o processo de aprendizagem para a sustentabilidade deve ser contínuo, integrador e transformador, estimulando práticas educacionais que promovam mudanças culturais e sociais. Ao considerar que 89,1% dos docentes não conhecem ou conhecem apenas parcialmente os ODS, evidencia-se um descompasso entre os princípios defendidos por esses autores e a realidade da formação docente. Para os autores, a integração da Agenda 2030 ao contexto

escolar exige não apenas acesso à informação, mas formação crítica e contextualizada, o que ainda é incipiente no cenário estudado.

A análise dos dados revela uma preocupante distância entre os professores de Educação Física da rede pública de Goiânia e os fundamentos da Agenda 2030 da ONU. Isso indica uma fragilidade na integração dos ODS ao cotidiano escolar, o que pode comprometer o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas com os objetivos globais de sustentabilidade. Para que a escola se torne um espaço efetivo de formação cidadã e transformação social, é necessário investir em políticas de formação continuada que incluam os ODS como conteúdo estruturante. Sem essa aproximação, a Educação Física perde a oportunidade de contribuir plenamente para a construção de um futuro sustentável e igualitário, conforme propõe a própria Agenda 2030.

Gráfico 9 – ODS considerados pertinentes à Educação Física



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados coletados revelam que o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) foi o apontado entre os participantes, com 91,4% das respostas (85 docentes). Em seguida, o ODS 4 (Educação de Qualidade) foi citado por 84,9% dos respondentes (79 docentes). O ODS 5 (Igualdade de Gênero) apareceu com 59,1% (55 respostas), seguido pelo ODS 10 (Redução das Desigualdades), com 40,9% (38 respostas), e o ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), com 15,1% (14 respostas). Os demais ODS, como o 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e o 8 (Trabalho Decente), foram

mencionados por menos de 3% dos participantes, com algumas respostas abertas sugerindo que “todos estão relacionados” ou reafirmando a resposta anterior.

A predominância do ODS 3 reforça a centralidade da saúde como eixo articulador da Educação Física escolar, conforme já apontado por Bailey et al. (2018), que defendem o investimento em atividade física como ferramenta estratégica para o desenvolvimento humano. Além de promover o bem-estar físico, a prática corporal regular é aliada no fortalecimento emocional, social e cognitivo dos estudantes, demonstrando que a Educação Física pode ir além do esporte, contribuindo efetivamente para os compromissos da Agenda 2030 com o bem viver.

Paralelamente, o alto índice de indicação do ODS 4 demonstra o entendimento de que a Educação Física integra o processo educativo amplo, com potencial de desenvolver competências cognitivas, afetivas e sociais. Como afirma Barbosa (2023), ao abordar temas como saúde coletiva, desigualdade social e inclusão nas aulas de Educação Física, o docente contribui para a formação crítica dos alunos, em consonância com os pilares da pedagogia histórico-crítica. Essa percepção está presente no destaque dado pelos docentes aos ODS 5 e 10, que refletem preocupações com igualdade de gênero e justiça social, mostrando um olhar atento à equidade e aos direitos humanos.

Segundo Barbosa (2023), a prática pedagógica da Educação Física deve ir além do tecnicismo esportivo, promovendo reflexões críticas e integrando temas transversais que contribuam para uma educação emancipadora. Essa perspectiva crítica aproxima-se da proposta da pedagogia histórico-crítica, que compreende o movimento corporal como expressão social e histórica e defende uma formação que combata as desigualdades e promova a cidadania.

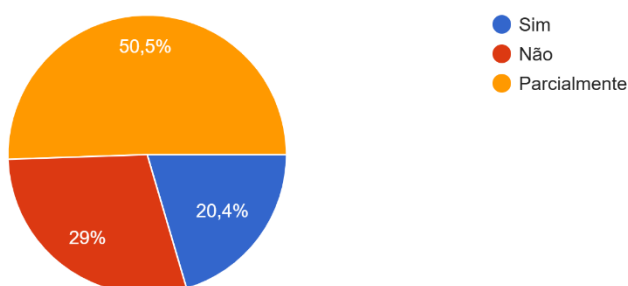
Assim, pode-se concluir que os professores de Educação Física das escolas públicas de Goiânia reconhecem, majoritariamente, a pertinência dos ODS relacionados à saúde, educação e equidade social em sua prática pedagógica. No entanto, o número reduzido de menções aos demais ODS indica que ainda há um caminho a ser trilhado em termos de formação continuada e integração dos princípios da sustentabilidade em sua totalidade. A ampliação da compreensão sobre os ODS pode fortalecer a atuação dos professores como agentes de transformação social e

ampliar o alcance da Educação Física no compromisso com uma educação emancipadora, inclusiva e sustentável.

Gráfico 10 – Opinião dos docentes sobre a orientação do DCGO para integração dos ODS nas aulas de Educação Física

1.6. Na sua opinião o DCGO, orienta adequadamente como integrar os ODS 3, 4, 5, 10 e 13 nas aulas de Educação Física?

93 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Entre os 93 professores que responderam à questão, 50,5% afirmaram que o Documento Curricular para Goiás (DCGO) orienta apenas parcialmente a integração dos ODS nas aulas de Educação Física. Outros 29% consideraram que o documento não orienta adequadamente essa integração, enquanto apenas 20,4% dos docentes disseram que o DCGO sim, fornece uma orientação adequada nesse sentido.

Essa percepção majoritária de orientação parcial evidencia a lacuna existente entre o currículo prescrito e a prática pedagógica no contexto da Educação Física. Segundo Barbosa (2023), ainda há pouco aprofundamento nos documentos oficiais sobre como articular as práticas corporais escolares com questões sociais, como a igualdade de gênero, a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Isso pode explicar por que grande parte dos docentes não enxerga no DCGO um apoio efetivo para alinhar suas práticas aos ODS.

Por outro lado, Batista (2021) defende que os documentos curriculares, mesmo quando limitados em diretrizes explícitas, podem ser reinterpretados criticamente pelos docentes, desde que estes tenham formação continuada e autonomia para mediar os conteúdos de forma interdisciplinar. Dessa forma, o problema não estaria

apenas na estrutura do documento, mas também na ausência de espaços formativos que capacitem os professores a fazerem conexões entre os ODS e os temas da Educação Física.

Diante disso, conclui-se que o DCGO é percebido como um ponto de partida ainda insuficiente para apoiar a integração dos ODS nas aulas de Educação Física. A maioria dos professores entende que o documento precisa de aprimoramentos e de exemplos práticos e contextualizados. Para além disso, faz-se necessária uma política formativa que empodere os docentes com conhecimentos e estratégias pedagógicas capazes de articular o currículo da Educação Física com as metas da Agenda 2030, de modo a tornar a escola um espaço efetivo de promoção do desenvolvimento sustentável.

Perante as respostas abertas dos docentes, percebe-se que a percepção de orientação apenas parcial por parte do Documento Curricular para Goiás (DCGO) decorre de diferentes fatores. Muitos professores consideram que, embora o documento mencione temas relacionados aos ODS, como saúde, igualdade de gênero e inclusão, a abordagem é superficial, indireta ou genérica. A ausência de uma articulação clara e metodológica entre as habilidades específicas da Educação Física e os objetivos da Agenda 2030 dificulta a aplicação prática desses princípios no planejamento das aulas. Além disso, foram recorrentes as menções à falta de formação continuada sobre os ODS e à sobrecarga de trabalho, o que reduz o tempo e a disposição dos docentes para integrarem novas demandas curriculares em sua prática pedagógica.

As falas indicam que os profissionais da área reconhecem o potencial da Educação Física para dialogar com os temas da sustentabilidade, da saúde integral e da cidadania. No entanto, apontam que essa integração depende da intencionalidade pedagógica do professor do que de uma orientação clara e efetiva do documento. Há, portanto, uma lacuna entre o que é proposto normativamente e as condições reais de trabalho dos educadores, especialmente no que se refere à infraestrutura escolar, tempo de planejamento, apoio institucional e materiais didáticos adequados.

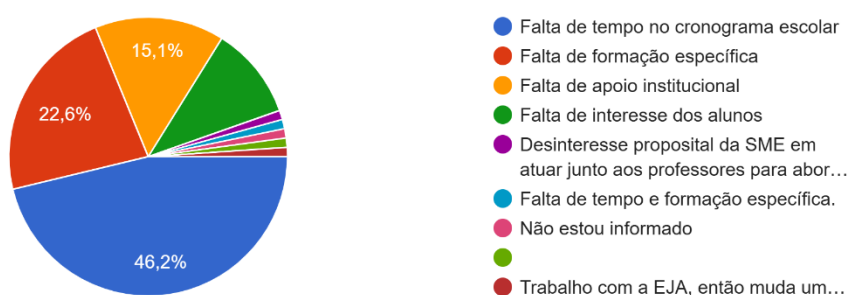
A análise dessas falas revela a necessidade de revisão e aprimoramento do DCGO para que ele sirva como instrumento efetivo de articulação entre a Educação Física e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para isso, seria necessário

inserir exemplos práticos, diretrizes metodológicas e formações específicas que capacitem os docentes a promoverem uma abordagem interdisciplinar crítica, reflexiva e contextualizada. Além disso, políticas educacionais que valorizem o professor e deem suporte técnico e pedagógico são essenciais para que a integração dos ODS aconteça de forma concreta e significativa nas escolas públicas de Goiânia.

Gráfico 11 – Principais desafios enfrentados pelos docentes para abordar os ODS nas aulas de Educação Física

1.7. Quais são os principais desafios que você enfrenta para abordar temas relacionados aos ODS nas suas aulas?

93 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Entre os 93 professores participantes, 46,2% apontaram a falta de tempo no cronograma escolar como o principal desafio para tratar temas ligados aos ODS nas aulas de Educação Física. Em seguida, 22,6% destacaram a falta de formação específica, enquanto 15,1% indicaram a falta de apoio institucional como entrave. Outros 8,6% mencionaram a falta de interesse dos alunos, e 3,2% destacaram o desinteresse por parte da SME. Além disso, porcentagens menores apontaram desafios como a sobreposição entre tempo e formação (1,1%), desconhecimento sobre o tema (1,1%) e especificidades da EJA (1,1%).

De acordo com Barbosa (2023), para que a Educação Física escolar se relacione de maneira significativa com temas como saúde coletiva, cidadania e os ODS, é necessário superar uma lógica tecnicista, ampliando o papel do professor para

além do ensino de habilidades motoras. Contudo, a falta de tempo no cronograma e a ausência de formações contínuas dificultam essa ampliação, como evidenciado pelos docentes. Quando o conteúdo é engessado por metas e avaliações externas, o espaço para a problematização crítica, essencial à abordagem dos ODS, torna-se escasso. Assim, a realidade apresentada no gráfico reflete exatamente os limites denunciados por Barbosa em sua análise das contradições entre a proposta pedagógica e a prática docente.

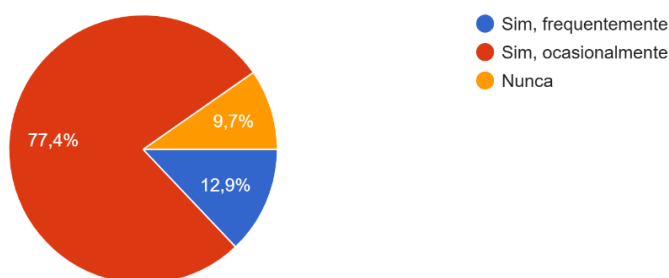
Bailey et al. (2018) destacam que a atividade física é um investimento essencial para o capital humano, promovendo saúde, bem-estar e inclusão — princípios centrais dos ODS 3, 4 e 10. No entanto, para que esses benefícios se materializem no ambiente escolar, é indispensável um suporte institucional efetivo. A pesquisa revela que a falta de apoio da gestão e da SME (somadas à falta de tempo e formação) cria um cenário que impede os professores de concretizar essa visão. A ausência de articulação entre as diretrizes curriculares e as condições reais de ensino compromete a função social da Educação Física, que, conforme Bailey et al., deveria contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A análise dos dados revela que a integração dos ODS nas aulas de Educação Física enfrenta barreiras estruturais e pedagógicas. A sobrecarga dos professores, aliada à ausência de formações específicas e ao pouco incentivo institucional, limita o potencial emancipador da disciplina. Embora os docentes reconheçam a relevância dos ODS para a formação cidadã, encontram obstáculos concretos que impedem a implementação prática desses conteúdos. Para que a Educação Física cumpra seu papel dentro da Agenda 2030, é urgente que políticas públicas e currículos como o DCGO ofereçam não apenas diretrizes conceituais, mas também condições reais de aplicação — incluindo tempo no planejamento, capacitação continuada e incentivo ao protagonismo docente. Essa transformação exige uma mudança de paradigma educacional que valorize a transversalidade e o compromisso com a sustentabilidade social.

Gráfico 12 – Frequência com que os docentes abordam conteúdos relacionados à sustentabilidade nas aulas de Educação Física

2.1. Você já abordou conteúdos relacionados à sustentabilidade em suas aulas de Educação Física?

93 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 93 professores participantes da pesquisa, 77,4% afirmaram que abordam conteúdos relacionados à sustentabilidade apenas ocasionalmente. Em contrapartida, 12,9% relataram abordar esse tema com frequência, enquanto 9,7% nunca trataram da temática em suas aulas de Educação Física. Esses dados demonstram que, embora o assunto seja reconhecido, ainda há uma lacuna significativa em sua abordagem sistemática no cotidiano escolar.

A análise dos dados evidencia que, embora a maioria dos docentes trate da sustentabilidade de forma ocasional, há uma lacuna significativa na sua sistematização como parte do currículo da Educação Física. Bailey et al. (2018) ressaltam que a prática física, quando bem orientada, pode ser uma estratégia poderosa de investimento em capital humano, pois promove a saúde, o bem-estar e a consciência cidadã. Assim, inserir a sustentabilidade de modo planejado nas aulas é também uma forma de preparar os estudantes para escolhas responsáveis que impactem o coletivo.

Barbosa (2023), ao refletir sobre a saúde nas aulas de Educação Física escolar, destaca a importância de uma abordagem pedagógica crítica e articulada com a saúde coletiva. Quando os professores inserem a sustentabilidade apenas ocasionalmente, perde-se a potência transformadora dessa prática educativa. O ensino crítico da

Educação Física, conectado aos ODS e à saúde planetária, requer mais do que ações pontuais: exige formação contínua e compromisso político-pedagógico com uma escola promotora da vida e do meio ambiente.

Diante do exposto, infere-se que o trabalho com conteúdo de sustentabilidade nas aulas de Educação Física ainda está distante de se consolidar como uma prática pedagógica contínua e sistemática. A predominância do ensino ocasional sinaliza desafios formativos e estruturais a serem superados, como ausência de diretrizes claras, formação específica e apoio institucional. Contudo, ao reconhecer o potencial da Educação Física como espaço de reflexão crítica sobre os modos de vida, torna-se urgente avançar em políticas públicas e ações escolares que favoreçam o compromisso com a educação para o desenvolvimento sustentável, de modo transversal e permanente.

Segundo Barbosa (2023), para que a Educação Física assuma um papel formativo crítico e transformador, é necessário que o componente curricular avance para além da prática corporal em si, integrando temas como saúde coletiva, meio ambiente e cidadania. A baixa frequência na abordagem de conteúdos relacionados à sustentabilidade nas aulas, como indica os dados, reflete os desafios apontados pelo presente trabalho, especialmente a dificuldade de se romper com uma prática ainda centrada em modelos tradicionais. Essa limitação impede o aprofundamento em questões ambientais que são cruciais para a formação integral dos estudantes e para o alcance das metas dos ODS.

Bailey et al. (2018) reforçam a ideia de que a atividade física deve ser vista como um investimento estratégico no desenvolvimento humano e sustentável. Os autores destacam que o bem-estar individual e coletivo passa necessariamente por práticas educativas que incluam o debate sobre sustentabilidade e justiça social. O fato de que apenas 12,9% dos professores tratam desse tema com frequência mostra o distanciamento entre o potencial transformador da Educação Física e sua efetivação prática. Para os autores, é fundamental que a disciplina seja reconhecida como espaço de reflexão crítica, o que depende diretamente do apoio institucional e da intencionalidade pedagógica.

A análise revela que a sustentabilidade ainda é um tema secundário nas aulas de Educação Física, sendo trabalhado de forma esporádica por grande parte dos

docentes. Essa realidade pode estar relacionada à ausência de formação continuada, escassez de materiais pedagógicos adequados e à sobrecarga curricular, dificultando a articulação com temas transversais. No entanto, a Educação Física, por meio de práticas corporais ligadas ao meio ambiente, como esportes de aventura ou jogos cooperativos com materiais reutilizáveis, pode promover experiências concretas de conscientização ambiental. Assim, é necessário investir em políticas públicas de formação e planejamento colaborativo que incentivem o professor a inserir de maneira intencional e contínua temas ligados à sustentabilidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a Agenda 2030.

Ao serem indagados sobre os conteúdos que costumam relacionar com a sustentabilidade em suas aulas, uma grande variedade de estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física para abordar a temática da sustentabilidade. Os conteúdos recorrentes foram práticas corporais de aventura (cerca de 30 menções diretas), reciclagem e reaproveitamento de materiais (mais de 25 menções), e jogos e brincadeiras com materiais alternativos (em torno de 20 citações). Também foram mencionados temas como alimentação saudável, saúde e bem-estar, conscientização ambiental, meio ambiente e preservação, descarte correto do lixo, criação de brinquedos recicláveis, capoeira, projetos de horta escolar e atividade física ao ar livre. Ainda que muitos docentes mencionem experiências positivas, alguns relataram não trabalhar diretamente com sustentabilidade nas aulas.

Barbosa (2023) destaca que a Educação Física pode ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à saúde coletiva e ao cuidado com o meio ambiente, quando associada à pedagogia histórico-crítica. A presença expressiva de práticas corporais de aventura e reciclagem como estratégias pedagógicas está em consonância com essa perspectiva, uma vez que essas atividades favorecem a reflexão crítica sobre os impactos ambientais e incentivam o protagonismo estudantil. No entanto, o próprio autor alerta que a ausência de intencionalidade crítica pode reduzir essas ações a práticas pontuais, desvinculadas da formação cidadã e do compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para Bailey et al. (2018), a atividade física está interligada ao desenvolvimento humano e à sustentabilidade, pois contribui para a construção de uma cultura de bem-estar e responsabilidade socioambiental. Os conteúdos mencionados pelos

professores — como o uso consciente da água, alimentação saudável, reutilização de materiais e práticas ao ar livre — mostram que muitos profissionais compreendem essa conexão, mesmo que de forma intuitiva. A presença desses temas nas aulas de Educação Física demonstra o potencial da disciplina em fomentar valores sustentáveis, mas também revela a necessidade de formação continuada para que tais práticas sejam intencionalmente alinhadas à Agenda 2030 da ONU.

A diversidade de respostas evidencia que os professores reconhecem a importância da sustentabilidade nas aulas de Educação Física e buscam maneiras práticas de abordá-la, sobretudo por meio de conteúdos como práticas corporais de aventura e projetos com materiais recicláveis. No entanto, a ausência de uma política formativa clara, associada à fragilidade curricular quanto à abordagem dos ODS, limita o alcance dessas iniciativas. Fica evidente que, para potencializar o papel da Educação Física na formação de sujeitos conscientes e engajados com o desenvolvimento sustentável, é necessário oferecer suporte institucional, investir em formação docente e revisar os documentos curriculares com foco na transversalidade dos ODS. Assim, a sustentabilidade pode deixar de ser apenas uma iniciativa pontual e passar a integrar de forma estruturada o cotidiano pedagógico da disciplina.

Ao serem questionados sobre a contribuição da Educação Física na formação de uma cultura de sustentabilidade as respostas evidenciam que os professores reconhecem a potencialidade da Educação Física na formação de uma cultura de sustentabilidade por meio de diferentes estratégias. As menções frequentes envolvem a conscientização ambiental dos alunos (citada por mais da metade dos respondentes), o uso de materiais recicláveis nas aulas, a valorização das práticas corporais de aventura, o estímulo ao consumo consciente, a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento e a reflexão crítica sobre saúde, meio ambiente e cidadania. Alguns professores também destacaram a importância de ações pedagógicas concretas, como projetos sobre horta escolar, trilhas ecológicas, confecção de brinquedos reutilizáveis e debates sobre os ODS. Apesar disso, alguns demonstraram desconhecimento teórico ou dificuldades estruturais, revelando a necessidade de formação.

Barbosa (2023) afirma que a Educação Física, quando orientada por uma perspectiva crítica, pode ultrapassar a dimensão biológica do corpo e atuar como agente formador de sujeitos conscientes de seu papel social. As contribuições

relatadas pelos docentes, como a valorização do meio ambiente, a abordagem das desigualdades sociais e o estímulo à reflexão crítica sobre o consumo, dialogam diretamente com essa concepção. Para o autor, ao contextualizar as práticas corporais no âmbito da sustentabilidade, o professor contribui não apenas para a formação integral do aluno, mas também para a construção de uma cultura comprometida com os princípios da saúde coletiva e do desenvolvimento sustentável.

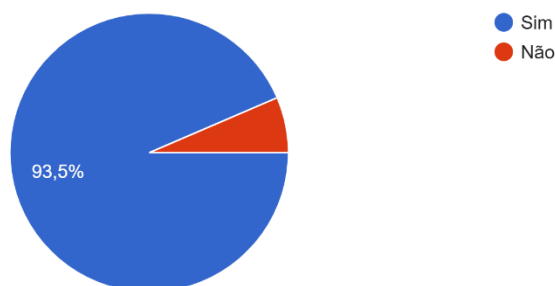
Segundo Bailey et al. (2018), a atividade física é um investimento subestimado no capital humano e desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, da qualidade de vida e da cidadania. A Educação Física, ao incorporar práticas sustentáveis como o uso consciente de espaços naturais, a promoção da mobilidade ativa (caminhadas, uso de bicicleta) e a utilização de materiais recicláveis, amplia sua função social, indo além do desenvolvimento motor e atingindo dimensões ecológicas e éticas. As respostas dos docentes ilustram esse potencial, mostrando que as práticas corporais são caminhos para fomentar valores ecológicos e despertar a responsabilidade dos estudantes frente aos desafios ambientais contemporâneos.

As contribuições dos professores demonstram um entendimento crescente sobre o papel da Educação Física na construção de uma cultura de sustentabilidade. Ainda que muitos relatos estejam associados a práticas pontuais, como o uso de materiais recicláveis e projetos específicos, há também iniciativas que revelam uma abordagem sistêmica e crítica, o que é fundamental para consolidar uma educação voltada à sustentabilidade. No entanto, as dificuldades expressas, como falta de embasamento teórico e formação adequada, apontam para a necessidade urgente de políticas públicas de formação continuada e de fortalecimento da transversalidade dos ODS nos currículos escolares. Assim, é possível afirmar que a Educação Física pode, sim, contribuir significativamente para a cultura da sustentabilidade — desde que conte com respaldo institucional, articulação curricular e compromisso pedagógico com a formação cidadã e ambiental dos estudantes.

Gráfico 13 – Percepção dos docentes sobre a contribuição das aulas que abordam os ODS 3, 4 e 5 para o futuro da cidade

2.4. Você acredita que a promoção de aulas que trabalhem com os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de... instituições eficazes no futuro da nossa cidade?

93 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise das respostas à pergunta 2.4 revela que 93,5% dos docentes de Educação Física acreditam que a promoção de aulas que integrem os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 5 (Igualdade de Gênero), entre outros, contribui para a construção de instituições no futuro da cidade. Apenas 6,5% discordam dessa proposição, apontando possíveis limites quanto à efetividade dessa integração no contexto real da prática docente.

Bailey et al. (2018) defendem que a atividade física é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano integral, sendo um investimento subestimado em capital social e educacional. Ao articular os conteúdos da Educação Física com os ODS, especialmente os voltados à saúde, qualidade de vida e igualdade, cria-se um ambiente favorável à formação de indivíduos conscientes de seu papel na coletividade. A alta porcentagem de docentes que reconhecem essa contribuição reafirma a relevância da disciplina para além do corpo e do movimento, evidenciando seu potencial transformador.

Barbosa (2023) argumenta que a Educação Física deve ser compreendida como prática pedagógica capaz de fomentar o pensamento crítico e a consciência social dos estudantes. As respostas qualitativas da pesquisa mostram que os professores reconhecem sua atuação como mediadora na formação cidadã,

promovendo reflexões sobre temas como desigualdades sociais, meio ambiente e direitos humanos. Dialogando com a autora, é possível afirmar que a Educação Física, ao alinhar-se aos ODS, fortalece seu compromisso com uma educação que se articula com a realidade, rompendo com o ensino tecnicista e abrindo espaço para a construção da sociedade.

As percepções docentes revelam um entendimento amadurecido sobre o papel da Educação Física no contexto da Agenda 2030. Mesmo diante de desafios estruturais e limitações curriculares, os professores reconhecem que a disciplina pode atuar como agente de transformação ao promover valores como inclusão, saúde, igualdade e consciência ambiental.

Ainda que alguns respondentes apontem dificuldades relacionadas à implementação prática dos ODS, a maioria entende que, quando há intencionalidade pedagógica, projetos interdisciplinares e apoio institucional, os conteúdos podem gerar impactos significativos na formação crítica dos estudantes e, conseqüentemente, no fortalecimento das comunidades escolares e da sociedade. Essa perspectiva reforça a necessidade de políticas educacionais que valorizem a Educação Física como componente estratégico para o desenvolvimento sustentável local e global.

Acerca da questão: como você articula as práticas corporais com temas como inclusão social, saúde, equidade e cidadania, os docentes demonstram uma diversidade significativa de estratégias para articular as práticas corporais com temas como inclusão social, saúde, equidade e cidadania. Dentre as práticas recorrentes, destacam-se: rodas de conversa, jogos cooperativos, adaptações de atividades para inclusão, debates sobre desigualdades sociais, reflexões sobre gênero e diversidade, além da valorização do respeito e da empatia durante as aulas. Também são comuns as intervenções que associam o conteúdo teórico com a vivência prática, além de menções ao trabalho com alunos com deficiência e à promoção da convivência em grupos heterogêneos. Essa pluralidade de abordagens revela uma tentativa de integrar valores humanos e sociais ao cotidiano escolar por meio da Educação Física.

Barbosa (2023) argumenta que a Educação Física escolar deve se comprometer com a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender seu papel na sociedade por meio da prática pedagógica. Essa perspectiva se confirma nas

respostas dos professores, que relatam promover o respeito às diferenças, a empatia e o diálogo durante as atividades físicas, especialmente em contextos como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou na atuação com alunos com deficiência. Tais práticas dialogam com a concepção de uma educação voltada à emancipação social, em que a inclusão, a saúde e a cidadania não são conteúdos à parte, mas dimensões integradas ao processo pedagógico cotidiano da disciplina.

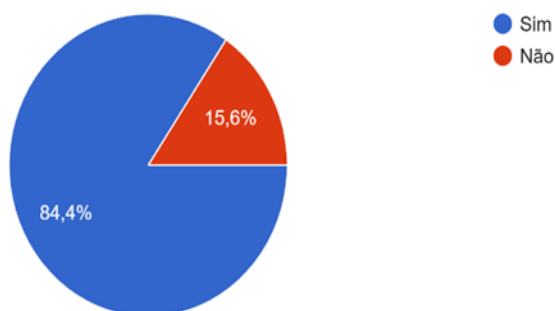
Bailey et al. (2018) destacam que a atividade física não apenas favorece o bem-estar físico, mas também potencializa competências socioemocionais, cognitivas e sociais. Os relatos dos docentes evidenciam que as práticas corporais são usadas como meio para desenvolver valores como cooperação, solidariedade, respeito e consciência crítica, fortalecendo a formação cidadã dos estudantes. Além disso, quando a prática é aliada ao diálogo e à escuta ativa, os professores transformam a Educação Física em um espaço de construção coletiva e democrática, o que reforça a tese dos autores sobre o papel da atividade física como investimento no capital humano e social.

As evidências coletadas demonstram que os professores de Educação Física reconhecem e aplicam, com intencionalidade, ações que promovem inclusão, saúde, equidade e cidadania. Apesar de mencionarem desafios, como falta de tempo e limitações estruturais do currículo, os docentes mostram-se comprometidos com uma abordagem ampliada da disciplina, indo além da técnica e do rendimento físico. A Educação Física, nesse contexto, torna-se um campo fértil para o desenvolvimento integral dos estudantes, valorizando a diversidade e estimulando a participação consciente na sociedade. Fica evidente, portanto, a importância de políticas públicas e formações continuadas que fortaleçam essa prática pedagógica crítica, alinhada às demandas do século XXI e aos princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Gráfico 14 – Utilização de temas interdisciplinares nas aulas de Educação Física

2.6. Você já utilizou temas interdisciplinares (como meio ambiente, saúde pública, direitos humanos) nas aulas de Educação Física?

90 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os 90 participantes da pesquisa, 84,4% afirmaram que já utilizaram temas interdisciplinares, como meio ambiente, saúde pública e direitos humanos, em suas aulas de Educação Física. Por outro lado, 15,6% responderam que nunca abordaram tais temas na disciplina. Isso indica que a grande maioria reconhece e aplica a interdisciplinaridade em sua prática pedagógica, ainda que haja uma parcela minoritária que não a integra diretamente.

A expressiva adesão dos docentes à interdisciplinaridade reforça a perspectiva defendida por Batista (2021), que destaca a importância dos recursos educacionais digitais e de práticas interdisciplinares na construção de uma Educação Física contextualizada e significativa. Os professores relataram experiências que incluíram desde a confecção de brinquedos com materiais recicláveis até discussões sobre saúde, assédio, racismo e gênero. Segundo Batista, essa abordagem amplia a formação crítica dos estudantes e fortalece a função social da disciplina ao conectá-la com temas do cotidiano, tornando as aulas reflexivas e envolventes.

Giongo e Neuenfeldt (2024) observam que, quando a Educação Física incorpora temas sociais contemporâneos em sua prática, ocorre uma elevação do interesse e da participação dos estudantes. Essa constatação se confirma nos

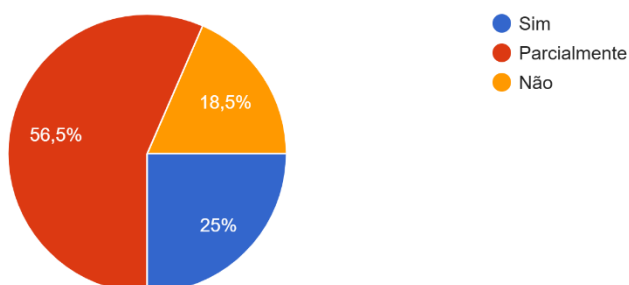
depoimentos da pesquisa, nos quais os docentes relatam que os alunos se envolveram de forma ativa nas atividades interdisciplinares, demonstrando interesse em refletir sobre temas como sustentabilidade, direitos humanos e saúde coletiva. Os autores argumentam que a relevância social dos conteúdos torna o processo de ensino-aprendizagem significativo, o que contribui diretamente para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A análise dos dados revela que a Educação Física tem se mostrado um espaço fértil para a abordagem interdisciplinar, principalmente quando os professores exploram os conteúdos de forma integrada a temas relevantes da atualidade. Essa prática pedagógica contribui para a formação integral dos estudantes, promovendo valores como solidariedade, respeito às diferenças, responsabilidade socioambiental e equidade. No entanto, é necessário destacar os desafios apontados, como a resistência de alguns alunos, a limitação de tempo e a rigidez curricular imposta por avaliações externas. Tais obstáculos indicam a necessidade de políticas formativas e de gestão escolar que favoreçam a interdisciplinaridade como princípio pedagógico, garantindo aos professores maior autonomia e condições adequadas para transformar a Educação Física em um campo articulador do conhecimento e da cidadania.

Gráfico 15 – Condições de infraestrutura escolar para o desenvolvimento de aulas de Educação Física voltadas à formação integral e crítica

3.1. A infraestrutura da escola permite o desenvolvimento de aulas de Educação Física voltadas à formação integral e crítica do aluno?

92 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao serem questionados se a infraestrutura da escola permite o desenvolvimento de aulas de Educação Física voltadas à formação integral e crítica dos alunos. Das 92 respostas obtidas junto aos professores, 25% responderam que sim e 56,5%, parcialmente. Somando as duas variáveis obtém-se 81,5%, indicando que a maioria das escolas públicas do município de Goiânia conta com infraestrutura minimamente favorável ao trabalho docente, possibilitando uma formação ampla dos estudantes.

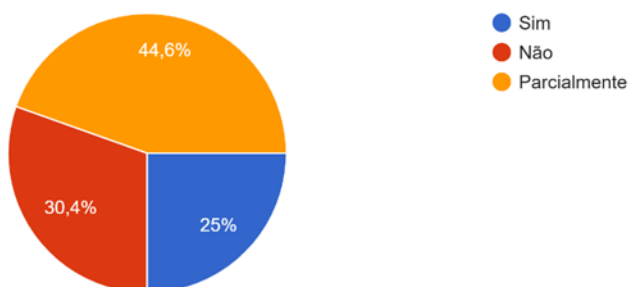
Esses dados estão em consonância com a visão de Barbosa (2023), ao afirmar que condições adequadas favorecem a abordagem de temas como saúde coletiva, inclusão e desigualdades sociais nas aulas de Educação Física, aspectos essenciais para uma formação crítica, alinhada aos princípios da pedagogia histórico-crítica.

Portanto, é importante ressaltar que, na ausência de apoio institucional, como a valorização da Educação Física no currículo, investimentos em infraestrutura, disponibilização de materiais pedagógicos e reconhecimento profissional dos docentes, qualquer processo formativo torna-se limitado, dificultando a efetiva articulação entre currículo, sustentabilidade e a prática pedagógica no cotidiano escolar.

Gráfico 16 – Incentivo institucional para o trabalho com os ODS nas aulas de Educação Física

3.2. Há incentivo institucional (gestão escolar, coordenação, formação continuada) para trabalhar os ODS nas aulas?

92 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

A pergunta sobre a existência de incentivo institucional (por parte da gestão escolar, coordenação ou formação continuada) para o trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas aulas foi respondida por 92 professores. Do total, 44,6% afirmaram que há incentivo apenas parcial, enquanto 30,4% disseram que não há nenhum incentivo. Já 25% dos docentes indicaram que sim, existe incentivo institucional para o desenvolvimento dessas temáticas em suas aulas. Os dados revelam um predomínio de ausência total ou parcial de apoio institucional para a implementação dos ODS na prática pedagógica.

A baixa incidência de incentivo total por parte das instituições escolares vai de encontro ao que defende a UNESCO (2021), ao propor um novo contrato social para a educação baseado em equidade, inclusão e sustentabilidade. A implementação efetiva dos ODS requer mais do que vontade individual dos professores: exige um compromisso institucional que ofereça suporte pedagógico, infraestrutura adequada e políticas de formação contínua. Sem esse respaldo, os docentes ficam sobrecarregados e desamparados diante da complexidade dos desafios socioambientais.

Muniz (2024), ao analisar a Educação Física em escolas de tempo integral, destaca que a atuação docente está intrinsecamente ligada ao engajamento da gestão escolar com os projetos pedagógicos. A falta de incentivo identificado por mais da metade dos respondentes do gráfico (44,6% parcialmente + 30,4% não) revela a desarticulação entre as propostas institucionais e as demandas educacionais contemporâneas, como o trabalho com os ODS. Para que a Educação Física cumpra seu papel formativo integral, o apoio das instâncias escolares deve ir além do discurso e se concretizar em práticas de valorização, planejamento e formação específica.

Com base nas análises, conclui-se que o incentivo institucional ao trabalho com os ODS nas aulas ainda é incipiente nas escolas. A maioria dos professores enfrenta barreiras estruturais e ausência de apoio claro da gestão ou da formação continuada, o que compromete a transversalidade e a efetividade das práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade, à equidade e à cidadania global. É necessário que as escolas adotem políticas consistentes de incentivo, integrando os ODS ao projeto político-pedagógico e promovendo formações que dialoguem com os desafios reais da docência. Fortalecer esse elo entre o professor e a instituição é condição essencial para que a educação contribua para transformações sociais sustentáveis.

Ao ser perguntado sobre o tipo de material didático ou recurso o professor utiliza para alinhar suas aulas as competências e habilidades do DC-GO, a análise das 88 respostas indica variedade no uso de materiais didáticos e recursos pedagógicos utilizados pelos docentes de Educação Física. A maioria mencionou o uso de materiais esportivos convencionais (como bolas, cordas, cones e bambolês), seguido por recursos tecnológicos como vídeos, datashow, projetor, televisão e plataformas digitais. Outra parcela considerável relatou utilizar materiais próprios ou alternativos, como objetos recicláveis e recursos autorais. Um grupo menor mencionou livros didáticos, cartilhas, internet e artigos como apoio. Destaca-se, ainda, a escassez de recursos relatada por alguns docentes e a improvisação como estratégia recorrente.

Mattos, Girardon e Mallmann (2017) ressaltam que a integração das tecnologias educacionais nas aulas de Educação Física ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e formação docente. Os dados revelam que, mesmo diante de dificuldades materiais, muitos professores utilizam vídeos, datashow e outros aparatos digitais, o que demonstra uma tentativa de alinhamento ao DC-GO com os meios disponíveis. Essa prática reforça o potencial das tecnologias como facilitadoras de aprendizagens significativas, mesmo em contextos de limitações.

Lourenço (2023) destaca que, em escolas com poucos recursos digitais, a criatividade do professor torna-se o principal diferencial na construção de experiências pedagógicas. As respostas demonstram essa realidade: muitos docentes relatam a construção de materiais próprios e o uso de estratégias lúdicas e alternativas, como brinquedos recicláveis, jogos tradicionais e atividades interativas. Isso evidencia que o compromisso pedagógico se sobrepõe à escassez de recursos, reforçando o papel do professor como agente ativo e adaptativo no processo educativo.

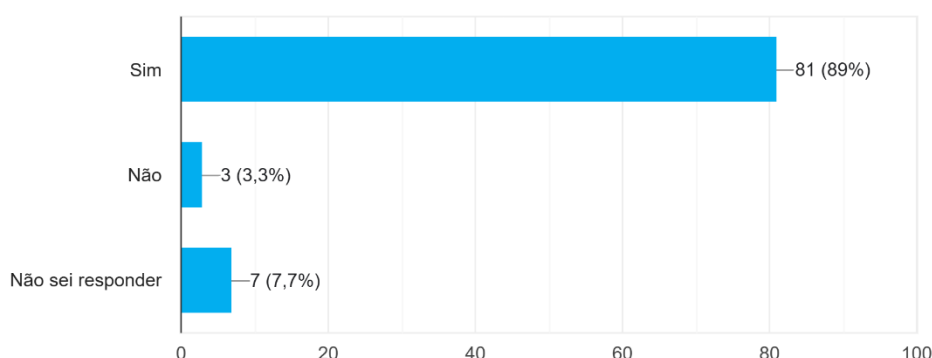
As respostas apontam que, embora o suporte institucional e a disponibilidade de recursos ainda sejam limitados em muitas escolas, os docentes de Educação Física se mostram propositivos e comprometidos com o alinhamento de suas práticas às competências do DC-GO. O uso de materiais esportivos tradicionais é complementado por tecnologias digitais, recursos autorais e estratégias interdisciplinares. Essa diversidade de abordagens revela uma prática pedagógica que busca inovar, mesmo diante de adversidades. Portanto, faz-se necessário que políticas públicas de formação continuada e investimento em infraestrutura

acompanhem o esforço docente, a fim de potencializar o ensino de Educação Física como componente estruturante para uma formação integral.

Gráfico 17 – Percepção sobre a contribuição da Educação Física escolar para o desenvolvimento regional sustentável\\

4.1. Você acredita que a prática da Educação Física escolar pode contribuir para o desenvolvimento regional sustentável?

91 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na questão sobre a crença de que a prática da Educação Física escolar pode contribuir para o desenvolvimento regional sustentável, participaram 91 respondentes. A maioria, correspondente a 89% (81 pessoas), respondeu “Sim”. Apenas 3,3% (3 pessoas) disseram “Não”, enquanto 7,7% (7 pessoas) afirmaram “Não sei responder”. Esses dados evidenciam um alto nível de consciência por parte dos participantes sobre o potencial educativo e social da Educação Física no contexto do desenvolvimento sustentável regional.

Para Bailey et al. (2018), a atividade física escolar representa um investimento estratégico no capital humano, impactando diretamente aspectos como saúde, bem-estar e desenvolvimento social. O elevado percentual de respostas afirmativas sugere que os professores reconhecem a Educação Física como promotora de práticas saudáveis, inclusão social e cooperação – dimensões fundamentais para o fortalecimento de comunidades sustentáveis e equitativas. Assim, a Educação Física transcende o exercício corporal e assume papel formativo essencial para o futuro das regiões.

Godoi, Novelli e Kawashima (2021) afirmam que, ao ser integrada a temas contemporâneos como multiculturalismo, saúde coletiva e sustentabilidade, a Educação Física amplia seu impacto educativo e social. O reconhecimento dessa contribuição por parte de 89% dos respondentes indica que a prática pedagógica já vem sendo ressignificada, deixando de ser apenas uma disciplina de desempenho físico para se tornar espaço de discussão crítica e de construção de valores relacionados à convivência, meio ambiente e responsabilidade coletiva.

A expressiva aceitação da ideia de que a Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento regional sustentável indica que há uma compreensão ampliada de seu papel nas escolas. Essa percepção deve ser valorizada pelas instituições de ensino e potencializada por políticas públicas que incentivem práticas pedagógicas alinhadas aos ODS. Quando articulada com os princípios da sustentabilidade, a Educação Física torna-se um importante instrumento para formar sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a transformação social. Dessa forma, investir na qualificação docente e na ampliação do currículo para temas socioambientais é um caminho promissor para o fortalecimento da educação integral.

A próxima pergunta provoca os docentes a mostrar com suas aulas dialogam com os desafios enfrentados pela comunidade local como saúde, violência, sedentarismo e desigualdade. A análise das 85 respostas obtidas revela que a maioria dos professores busca relacionar suas aulas com os desafios enfrentados pela comunidade local, como violência, sedentarismo, desigualdade social e saúde pública. Muitos docentes apontam o uso de rodas de conversa, debates, reflexões críticas e vivências dos estudantes como estratégias recorrentes. Além disso, valores como empatia, respeito, cooperação e protagonismo aparecem de forma frequente nos relatos. Uma parcela significativa também menciona o incentivo à prática regular de atividades físicas, como ferramenta contra o sedentarismo e promoção de hábitos saudáveis. Outros apontam dificuldades estruturais, tempo insuficiente ou ausência de diretrizes claras, o que compromete o aprofundamento das temáticas. Um número pequeno de docentes reconhece não abordar diretamente esses temas nas aulas.

De acordo com Mattos, Girardon e Mallmann (2017), os temas contemporâneos e os desafios sociais enfrentados pelas comunidades escolares devem ser articulados com os conteúdos da Educação Física, de forma que se promovam aprendizagens significativas. As respostas evidenciam esse alinhamento, especialmente quando os

docentes relatam abordar temas como saúde, violência e desigualdade por meio de conteúdos como jogos cooperativos, lutas, esportes e atividades lúdicas. A prática pedagógica, nesse sentido, busca extrapolar os muros da escola e se conectar com a realidade vivida pelos alunos, o que está em consonância com os princípios da educação integral.

Segundo Lourenço (2023), o reconhecimento dos desafios locais como parte do planejamento pedagógico permite que a escola se torne um espaço de transformação social e crítica. Esse princípio é observado nas respostas, especialmente quando os docentes mencionam a escuta ativa dos alunos, a valorização das experiências individuais, o incentivo ao protagonismo juvenil e o uso de projetos como o “Maio Laranja” ou a “Amarelinha Africana”. Tais práticas demonstram uma atuação intencional voltada à formação cidadã, à prevenção de conflitos e à promoção da saúde física e emocional, aspectos fundamentais para uma escola socialmente referenciada.

Em seguida é exposto a visão dos educadores sobre o que poderia ser feito para integrar de forma mais efetiva a Educação Física aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da Agenda 2030. Como tempo reduzido e escassez de recursos, os professores demonstram criatividade, escuta e compromisso com uma educação transformadora. Isso reforça a importância de políticas públicas que valorizem a formação continuada docente e incentivem a articulação entre currículo e realidade local, em consonância com o DC-GO e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A maioria dos docentes apontou que a integração da Educação Física com os objetivos da Agenda 2030 ainda é limitada e poderia ser efetiva com formação continuada, ampliação da carga horária da disciplina e maior valorização da área nas políticas públicas educacionais. Muitos entrevistados indicaram falta de conhecimento sobre a própria Agenda 2030 e sobre sua aplicabilidade prática no contexto escolar. Outros destacaram a necessidade de investimento em materiais didáticos, estrutura física, liberdade pedagógica e diminuição da burocracia, como condições básicas para abordar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Vários professores sugeriram a inclusão dos ODS como temas transversais no currículo, a criação de projetos interdisciplinares e o fortalecimento do PPP (Projeto Político-Pedagógico) das escolas com base nos ODS.

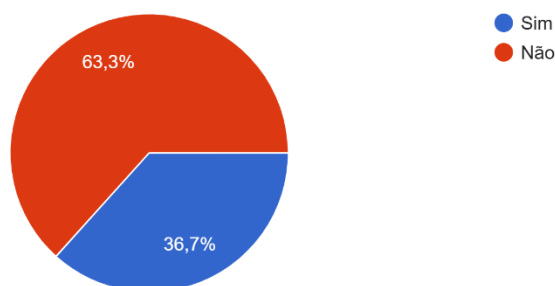
Mattos, Girardon e Mallmann (2017) defendem que a Educação Física escolar deve promover práticas pedagógicas que dialoguem com os grandes desafios contemporâneos, como a saúde coletiva, a justiça social e a sustentabilidade. As respostas evidenciam que, apesar da intencionalidade de muitos docentes em contribuir com a formação integral dos estudantes, há um distanciamento entre o planejamento curricular real e os princípios da Agenda 2030. Esse cenário demonstra a urgência de ações formativas que instrumentalizem os professores para que possam articular os conteúdos da Educação Física com os ODS, especialmente em temas como saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), cidades sustentáveis (ODS 11) e paz e justiça (ODS 16).

Segundo Lourenço (2023), integrar a Agenda 2030 ao contexto escolar requer uma postura ativa do docente e das instituições, com foco na formação crítica e na promoção de práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo dos estudantes e o respeito às diversidades. As respostas analisadas revelam que muitos professores reconhecem a potencialidade transformadora da Educação Física e reivindicam melhores condições de trabalho, diálogo com a gestão escolar e maior clareza nas diretrizes curriculares. Quando apontam práticas como “eco-jogos”, “rodas de conversa sobre direitos humanos” ou “projetos de saúde e meio ambiente”, demonstram que há experiências já em curso que alinham a disciplina com os ODS, mas que carecem de incentivo, visibilidade e apoio institucional.

As respostas evidenciam que, para que a Educação Física se torne um componente efetivamente articulado à Agenda 2030, é necessário mais do que boa vontade docente. É imprescindível o investimento na formação continuada, a valorização profissional, a revisão das diretrizes curriculares e a ampliação da carga horária da disciplina. Ao mesmo tempo, é preciso fortalecer o papel da escola como espaço de promoção da cidadania, da saúde e da justiça social, com o suporte de políticas públicas alinhadas aos princípios dos ODS. Essa integração requer compromisso coletivo, protagonismo docente e o reconhecimento da Educação Física como um campo privilegiado para mobilizar saberes corporais em favor de um mundo, sustentável e humano.

Gráfico 18 – Participação em formações sobre o DC-GO ou os ODS na Educação Física

5.1. Você já participou de formações que abordaram o DC-GO ou os ODS na Educação Física?
90 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

A questão investigou se os participantes já haviam participado de formações que abordaram o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) ou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Educação Física. Com 90 respostas, os dados mostram que 36,7% responderam “Sim”, enquanto a maioria, 63,3%, declarou “Não”. Esses números indicam que mais da metade dos respondentes ainda não foi contemplada com formações específicas que articulem os conteúdos da Educação Física aos documentos curriculares ou aos ODS.

Segundo Muniz (2024), a formação continuada dos professores de Educação Física deve ser compreendida como um processo permanente e articulado com as demandas contemporâneas da escola. A baixa taxa de participação em formações sobre o DC-GO ou os ODS revela uma lacuna importante nesse processo. Para que a Educação Física contribua de fato com a construção de uma educação integral e alinhada às metas globais, é necessário que os professores estejam atualizados e empoderados com conhecimento crítico sobre esses documentos e agendas.

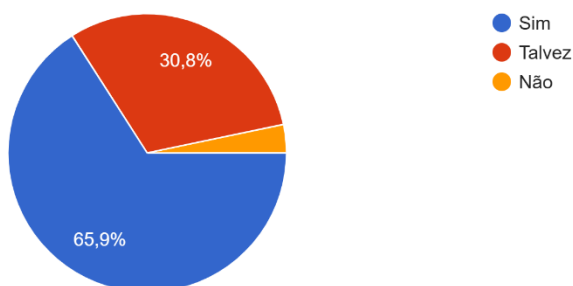
Soares (2017) destaca que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como as políticas curriculares e os direitos de aprendizagem, devem ser explorados nas formações docentes para que práticas pedagógicas inclusivas e significativas possam emergir. A ausência de formações que discutam o DC-GO e os ODS enfraquece a atuação crítica dos professores frente às transformações sociais e

ambientais. Isso indica a necessidade de rever as políticas de formação oferecidas pelas redes de ensino para atender às exigências de uma educação alinhada aos desafios do século XXI.

A partir dos dados, constata-se que a maioria dos docentes ainda não foi incluída em processos formativos que abordem temas fundamentais como o DC-GO e os ODS no contexto da Educação Física. Essa lacuna compromete a transversalidade curricular e dificulta a integração entre práticas pedagógicas e objetivos globais. Para avançar na construção de uma educação física crítica, engajada e sustentável, é essencial investir em formações contínuas, que articulem teoria e prática com foco na transformação social. O fortalecimento da formação docente deve ser prioridade nas políticas públicas educacionais, sobretudo no que tange à implementação efetiva dos ODS na escola.

Gráfico 19 – Interesse em participar de formações específicas sobre o tema

5.2. Você teria interesse em participar de formações específicas sobre o tema?
91 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

A questão investigou o interesse dos participantes em participar de formações específicas sobre o tema dos ODS na Educação Física. Com 91 respostas, a maioria expressou interesse positivo: 65,9% responderam “Sim”, 30,8% disseram “Talvez” e apenas 3,3% responderam “Não”. Esse resultado demonstra uma receptividade à temática e evidencia que há espaço e demanda para a oferta de formações específicas.

Batista (2021) argumenta que o uso de recursos educacionais digitais e a integração de novas temáticas, como os ODS, requerem não apenas infraestrutura, mas, sobretudo, formação crítica dos professores. O alto percentual de interesse nas formações revela um movimento crescente dos docentes em direção à qualificação de sua prática pedagógica. Isso demonstra que os professores estão dispostos a se apropriar de novos saberes, desde que tenham acesso a processos formativos contextualizados e bem estruturados.

Segundo Giongo e Neuenfeldt (2024), os docentes do ensino médio percebem nas tecnologias e nos temas contemporâneos uma oportunidade para reconfigurar o ensino da Educação Física, tornando-o conectado à realidade dos alunos. O fato de quase dois terços dos respondentes demonstrarem interesse direto em participar dessas formações confirma que há uma abertura para repensar práticas pedagógicas sob uma perspectiva transformadora, em sintonia com os princípios da Agenda 2030 e do currículo local.

A análise dos dados permite inferir que há um terreno fértil para a construção de propostas formativas voltadas à integração dos ODS na Educação Física. O interesse demonstrado pelos docentes evidencia não só a relevância do tema, mas também uma disposição para o aprimoramento profissional e a renovação das práticas pedagógicas. Essa demanda deve ser encarada como uma oportunidade estratégica pelas instituições formadoras e redes de ensino, promovendo ações que fortaleçam o compromisso da escola com a educação para a sustentabilidade e para a cidadania global.

A análise das respostas evidencia uma valorização da formação continuada, prática, acessível e crítica, como meio essencial para promover a integração entre a Educação Física e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme preconizado pela Agenda 2030.

Um número expressivo de participantes aponta para a necessidade de cursos, palestras, grupos de estudos, minicursos, oficinas, especializações e formações presenciais ou híbridas com temáticas direcionadas especificamente à Educação Física e aos ODS. Há uma ênfase significativa na busca por formações práticas e contextualizadas que, além de teóricas, apresentem exemplos reais e exequíveis de aplicação no cotidiano escolar. Vários professores relatam dificuldades em visualizar

como trabalhar os temas da sustentabilidade e dos ODS dentro da lógica tradicional da disciplina, o que indica uma lacuna na formação inicial.

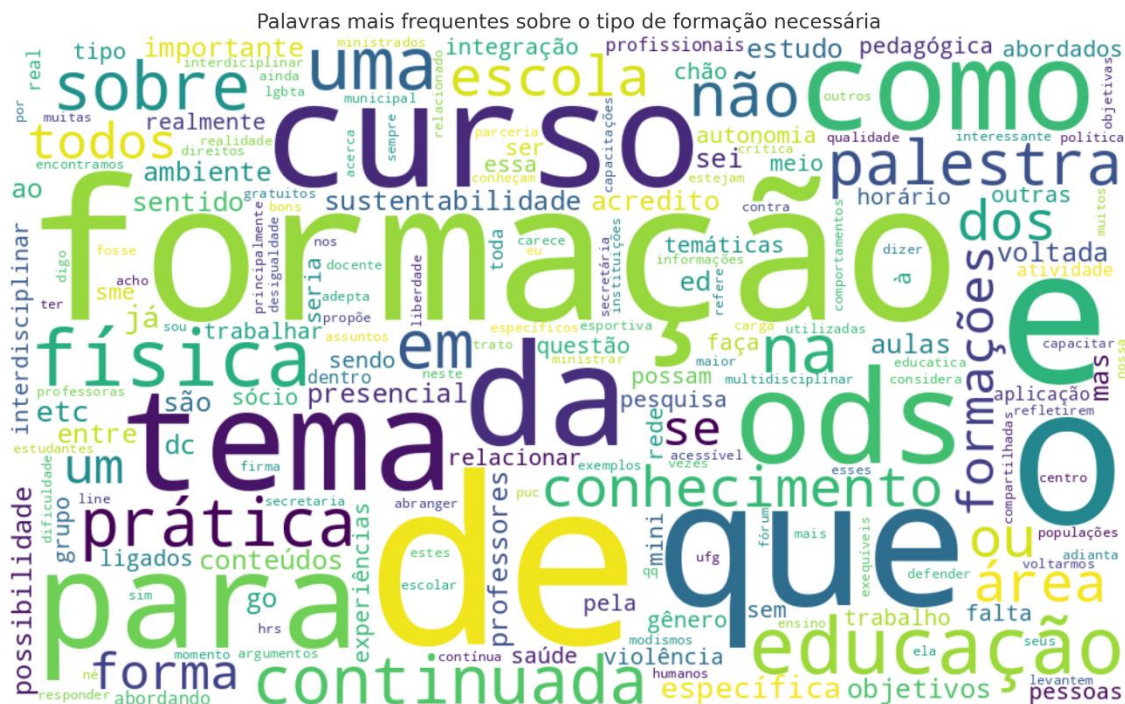
Outro ponto recorrente nas respostas é a demanda por formações que dialoguem com a realidade das escolas públicas, considerando as condições estruturais e pedagógicas específicas do cotidiano docente. Muitos ressaltam que a formação precisa ser coerente com a prática pedagógica e que seja ministrada por profissionais que conhecem o “chão da escola”, evitando propostas distantes das possibilidades reais de execução.

Além disso, diversos participantes sugerem que essas formações ocorram dentro do horário de trabalho, com carga horária adequada e oferecidas pelas Secretarias Municipais de Educação, em articulação com universidades e instituições parceiras, como UFG e PUC. Também há destaque para a formação interdisciplinar, envolvendo áreas como saúde, meio ambiente, segurança e cidadania, refletindo o caráter transversal dos ODS.

Outros aspectos enfatizados incluem a necessidade de autonomia pedagógica, formações críticas e políticas, que tratem de temas como gênero, equidade, direitos humanos, violência, meio ambiente e inclusão, além da valorização da troca de experiências entre pares por meio de fóruns e redes de estudo.

Por fim, chama atenção a percepção de que sem apoio institucional, como valorização da disciplina de Educação Física, infraestrutura adequada, materiais pedagógicos e valorização docente, qualquer formação se torna insuficiente para alcançar mudanças concretas na integração entre currículo, sustentabilidade e a prática docente cotidiana.

Figura 1– Palavras frequentes sobre o tipo de formação necessária



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base na figura 1 é possível observar que os docentes de Educação Física valorizam fortemente ações formativas voltadas à prática, ao tema dos ODS e à aplicação pedagógica. Palavras como formação, curso, tema, ODS, prática, educação e continuada destacam-se pela frequência e relevância. Isso evidencia a demanda por cursos práticos, contextualizados e voltados à realidade escolar, com ênfase no trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e nas especificidades da área de Educação Física. Os professores também ressaltam o desejo de que as formações sejam presenciais, aplicadas, acessíveis, interdisciplinares e realizadas no chão da escola. A análise aponta que, mais do que eventos pontuais como palestras, os docentes anseiam por formações estruturadas e continuadas, que possibilitem integração entre teoria e prática, e favoreçam o engajamento com temáticas contemporâneas como sustentabilidade, diversidade e inovação pedagógica.

Considerações Finais

A presente investigação teve como objetivo analisar se as atividades propostas nas aulas de Educação Física das escolas públicas de Goiânia estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. A partir da análise qualitativa e quantitativa das respostas dos docentes participantes, observou-se que há uma compreensão parcial da proposta dos ODS e uma aplicação prática ainda incipiente, embora existam sinais promissores de aproximação entre a Educação Física escolar e os princípios da sustentabilidade.

As respostas evidenciaram que a maioria dos professores reconhece a importância de temas como saúde, bem-estar, respeito à diversidade, equidade, práticas corporais ao ar livre e consciência ambiental. Esses temas dialogam diretamente com alguns ODS, como o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima). No entanto, essa correspondência ocorre de maneira não sistematizada, geralmente baseada na iniciativa individual do docente, e não em diretrizes curriculares aplicadas de forma consistente no contexto escolar.

Os resultados obtidos a partir das respostas dos professores de Educação Física, focalizando suas percepções sobre o conceito de sustentabilidade e sua relação com o componente curricular, permitiu compreender o grau de familiaridade dos docentes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como identificar o modo como esses princípios são interpretados e aplicados no cotidiano escolar. O levantamento das respostas admitiu explorar não apenas o conhecimento teórico declarado pelos participantes, mas também as práticas pedagógicas desenvolvidas, revelando como a sustentabilidade tem sido inserida — ou negligenciada — nas propostas de ensino. Além disso, destacou-se a diversidade de estratégias adotadas pelos professores, com ênfase em experiências que refletem uma tentativa de articulação entre os ODS e os conteúdos da Educação Física, mesmo que de forma não sistematizada. Ao explorar esses aspectos, a pesquisa contribuiu para identificar o potencial formativo da disciplina na promoção de uma cultura pedagógica comprometida com os desafios contemporâneos da educação para a sustentabilidade.

As percepções dos docentes de Educação Física revelaram diferentes níveis de familiaridade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Embora alguns professores apresentem uma compreensão ampla dos princípios da Agenda 2030, relacionando-os com temas como saúde, equidade e meio ambiente, a maioria demonstrou um conhecimento fragmentado ou intuitivo. Muitos associam os ODS diretamente ao ODS 3 (Saúde e Bem-estar), porém com pouca menção explícita aos demais, como o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 5 (Igualdade de Gênero). Essa limitação conceitual evidencia um distanciamento entre os marcos normativos internacionais e a prática pedagógica cotidiana. A análise também mostra que a menção aos ODS ocorre, em geral, por meio de práticas isoladas e não como parte de um projeto pedagógico intencional e sistemático. Isso sugere a necessidade de formações específicas que explorem a transversalidade dos ODS, aproximando os conteúdos da Educação Física dos compromissos globais assumidos no campo educacional.

As práticas docentes indicam um esforço crescente em integrar valores sustentáveis às atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Foram identificadas estratégias como o uso de materiais recicláveis, práticas corporais de aventura na natureza, jogos colaborativos e projetos de hortas escolares, que expressam aproximações aos ODS, ainda que não nomeadas diretamente. As atitudes demonstraram sensibilidade a temas como preservação ambiental, promoção da saúde e convivência ética. Contudo, muitas dessas ações ocorrem de maneira pontual e dependem da iniciativa individual dos professores, carecendo de apoio institucional e orientação curricular. Apesar disso, a adesão espontânea a práticas sustentáveis revela uma base significativa para que a Educação Física se consolide como espaço de formação crítica e cidadã. A efetividade dessa relação, porém, exige políticas formativas que articulem teoria e prática, e que possibilitem ao docente compreender a relevância e o potencial educativo dos ODS como parte integrante do componente curricular.

Dando continuidade à análise, o trabalho concentrou-se nas dificuldades relatadas pelos docentes quanto à efetivação de práticas sustentáveis em suas aulas, bem como nas possibilidades identificadas para ampliar a presença dos ODS na Educação Física escolar. A partir dos dados coletados, foi possível mapear as barreiras mais recorrentes — como limitações estruturais, carência de formação

específica e desarticulação entre os documentos normativos e a prática docente — e, ao mesmo tempo, reconhecer estratégias e iniciativas que apontam para caminhos viáveis de superação. As discussões trazem à tona não apenas os entraves enfrentados nas escolas públicas, mas também a criatividade e o engajamento dos professores, que buscam integrar os ODS ao currículo por meio de ações locais e adaptações didáticas. Portanto é necessária uma reflexão crítica sobre o papel da política educacional, da formação continuada e da gestão escolar no fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a Agenda 2030, consolidando a Educação Física como espaço privilegiado para o desenvolvimento da consciência ambiental, da cidadania e da justiça social.

Os principais obstáculos identificados na implementação dos ODS nas aulas de Educação Física dizem respeito à escassez de recursos, à ausência de formação continuada específica e à falta de articulação entre os documentos curriculares e as práticas escolares. Muitos professores relatam limitações materiais, como a inexistência de equipamentos adequados, ambientes físicos precários e ausência de materiais pedagógicos voltados para temáticas sustentáveis. Além disso, há dificuldades relacionadas à sobrecarga de trabalho e à falta de tempo para planejamento interdisciplinar. A formação inicial, em muitos casos, não contemplou conteúdos ligados à sustentabilidade ou aos ODS, o que amplia a insegurança docente quanto à abordagem desses temas. A análise evidenciou, também, que a atuação dos professores ocorre em um contexto de políticas educacionais fragmentadas, o que dificulta o alinhamento entre os objetivos da Agenda 2030 e a realidade das escolas públicas. Dessa forma, os desafios enfrentados não se restringem à prática docente, mas envolvem questões estruturais, formativas e institucionais mais amplas.

Apesar das barreiras, os docentes apontaram caminhos para fortalecer a presença dos ODS na Educação Física. Entre as estratégias mencionadas, destacam-se a valorização de formações continuadas com foco prático, a criação de projetos interdisciplinares que articulem sustentabilidade com práticas corporais e o incentivo à produção de materiais didáticos adaptados à realidade escolar. Também identificou a importância de fortalecer o vínculo entre os documentos curriculares — como a BNCC e o DC-GO — e a Agenda 2030, promovendo ações de sensibilização e planejamento coletivo. Outro ponto recorrente é o reconhecimento de que as práticas

sustentáveis devem fazer parte do cotidiano escolar de forma transversal, e não apenas em datas comemorativas ou projetos esporádicos. A promoção de uma cultura pedagógica sustentável demanda ações coordenadas entre escolas, secretarias de educação e universidades, de modo que a Educação Física atue como um espaço de desenvolvimento integral e formação cidadã crítica, comprometida com os desafios contemporâneos e com os princípios da sustentabilidade.

A presente investigação teve como objetivo analisar se as atividades propostas nas aulas de Educação Física das escolas públicas de Goiânia estiveram alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. A partir da análise qualitativa e quantitativa das respostas dos docentes participantes, observou-se que houve uma compreensão parcial da proposta dos ODS e uma aplicação prática ainda incipiente, embora tenham sido identificados sinais promissores de aproximação entre a Educação Física escolar e os princípios da sustentabilidade.

As respostas evidenciaram que a maioria dos professores reconhecia a importância de temas como saúde, bem-estar, respeito à diversidade, equidade, práticas corporais ao ar livre e consciência ambiental. Esses temas dialogavam diretamente com alguns ODS, como o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima). No entanto, essa correspondência ocorreu de maneira não sistematizada, geralmente baseada na iniciativa individual do docente, e não em diretrizes curriculares aplicadas de forma consistente no contexto escolar.

A prática pedagógica mostrou-se fragmentada no que diz respeito à incorporação explícita dos ODS. Muitos professores desenvolveram atividades que se alinharam indiretamente aos objetivos da Agenda 2030, especialmente aquelas voltadas à promoção da saúde, uso de materiais recicláveis, valorização da diversidade e exploração de práticas corporais na natureza. Contudo, a ausência de formação específica e o desconhecimento formal sobre os ODS dificultaram a transformação dessas ações em propostas educativas intencionais, planejadas e avaliadas sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Outro ponto relevante foi a constatação de que as barreiras institucionais, como falta de recursos didáticos, infraestrutura limitada e ausência de políticas formativas claras, comprometeram a efetivação de práticas alinhadas aos ODS. Ainda assim, os dados revelaram a presença de iniciativas criativas e o esforço dos professores em adaptar suas metodologias a partir das possibilidades existentes, o que demonstrou compromisso com uma educação significativa, mesmo diante de desafios estruturais.

Com base nos dados analisados, concluiu-se que as atividades propostas nas aulas de Educação Física das escolas públicas de Goiânia apresentaram potencial de alinhamento com os ODS da Agenda 2030, mas ainda não configuraram uma prática consolidada ou sistemática. O alinhamento ocorreu de forma parcial, muitas vezes implícita, e careceu de respaldo institucional, formação docente continuada e integração curricular planejada. Em outras palavras, houve indícios de convergência, mas não se pôde afirmar que as ações pedagógicas estivessem plenamente orientadas pelos ODS, conforme preconiza a agenda global.

Este estudo contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel da Educação Física na promoção dos ODS e evidenciou a urgência de políticas públicas que incentivassem a articulação entre os currículos escolares e a Agenda 2030. A análise das percepções docentes revelou oportunidades valiosas para o fortalecimento de práticas educativas mais conscientes, integradas e transformadoras, desde que fossem acompanhadas por suporte institucional, formação crítica e intencionalidade pedagógica.

Diante dos limites encontrados, destacou-se a necessidade de novos estudos que aprofundassem a relação entre os ODS e os componentes curriculares da Educação Básica, com ênfase em investigações interdisciplinares e análise de propostas pedagógicas já em curso. Investigações futuras poderão contribuir para a criação de instrumentos formativos e metodológicos que favoreçam a consolidação dos ODS como eixo estruturante das práticas educativas no contexto da Educação Física e além dela.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Rosimeire de Moura. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): impacto nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio para uma educação integral. 2023. 62 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/handle/123456789/4871> . Acesso em: 27 ago. 2025.

BAILEY, R.; HILLMAN, C.; ARENT, S.; PETITPAS, A. Physical activity: An underestimated investment in human capital? Revisão sobre os benefícios da atividade física, com foco em qualidade de vida e bem-estar. 2018.

BARBOSA, T. P. S. Reflexões sobre a saúde nas aulas de educação física escolar: aproximações com a saúde coletiva e a pedagogia histórico-crítica. 2023. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede, Goiânia, 2023.

BATISTA, A. P. Educação física e recursos educacionais digitais: Uma intervenção pedagógica no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2021. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32490>. Acesso em: 24 nov. 2024.

BORGES, E. O.; SILVA, M. A.; OLIVEIRA, R. C. Base Nacional Comum Curricular e a Agenda 2030: perspectivas para a educação física. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, v. 28, e238563, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v28e2023a8563> . Acesso em: 27 ago. 2025.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIONGO, G. L.; NEUENFELDT, D. J. Percepções de alunos do ensino médio sobre o uso de tecnologias digitais nas aulas de educação física. Pedagógica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, (26), 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9405290>. Acesso em: 24 nov. 2024.

GODOI, M.; NOVELLI, F. I.; KAWASHIMA, L. B. Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: Uma experiência no ensino médio. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200888>. Acesso em: 24 nov. 2024.

LOURENÇO, E. O. Jogos eletrônicos na educação física: possibilidades para escolas com poucos recursos digitais [manuscrito]. 2023. 269 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede, Goiânia, 2023.

LUQUE ROJAS, J. M.; DOMÍNGUEZ ÁVILA, C. F. (Ed.). Métodos y técnicas de investigación en contextos de alta vulnerabilidad político-social. Prefácio de S. R. Pinto, H. F. M. Rocha. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2023. Livro digital. ISBN 978-987-813-677-6. Acesso em: 24 nov. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, E. A. Mídia-educação e a dança na educação física escolar. 2023. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede, Goiânia, 2023.

MATTOS, M. M.; GIRARDON, V. T.; MALLMANN, E. M. A integração das tecnologias educacionais nas aulas de educação física do ensino médio de uma escola pública: Resultados de uma pesquisa-ação. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.79265>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MILHOMEM, M. F. Badminton e Mídia-Educação (Física): uma possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar. 2024. 189 f. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Goiânia, 2024.

MORAIS, G. G. Práticas corporais de aventura na educação física escolar: uma proposta de ensino com base na metodologia crítico-superadora. 2020. 135 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede, Goiânia, 2020.

MUNIZ, V. H. R. A educação física numa escola de tempo integral (2005-2015): uma história possível. 2024. 99 f. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede, Goiânia, 2024.

MYRDAL, Karl Gunnar. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas (1957). Rio de Janeiro: Editora Saga, 1965.

NEUENFELDT, D. J.; HORST, J. L.; BAUMGARTEN, M. et al. Tecnologias digitais na educação física escolar: Uma experiência no ensino do futsal utilizando QR Codes. Cadernos do Aplicação, v. 36, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.133947>. Acesso em: 24 nov. 2024.

OLIVEIRA, F. S. Tecnologias digitais na educação física: O celular enquanto instrumento de ensino e aprendizagem. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/34145>. Acesso em: 24 nov. 2024.

OLIVEIRA, N. C.; SOUZA, M. T. Jogos virtuais adaptados: Uma proposta pedagógica para as aulas de Educação Física escolar. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física, 2018. Disponível em: <https://educacaofisicaufvjm.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/04/172-marina-e-naiera.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2024.

PAULA, Carlos Felipe Cunha et al. Educação Física e sua contribuição para Agenda 2030: uma revisão sistemática. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, [S. l.], v. 13, e110069, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51995/2237-3373.v13i4.e110069>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SEIBEL, D. A.; FENSTERSEIFER ISSE, S. Tecnologias digitais: Ferramenta pedagógica para as aulas de educação física. Revista Didática Sistemica, v. 19, n. 1,

p. 68–82, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/rds.v19i1.7222>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SOARES, D. C. As relações étnico-raciais e as TIC na educação física escolar: Possibilidades para o ensino médio a partir do currículo do estado de São Paulo. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. Disponível em: <https://bit.ly/37QqGvx>. Acesso em: 24 nov. 2024.

TINÔCO, R. G. Educação Física escolar & cinema: Experimentando novas formas de ensinar esporte no ensino médio. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://bit.ly/3eB7ViB>. Acesso em: 24 nov. 2024.

UNESCO. Reimagining our futures together: A new social contract for education. 2021. Relatório. Acesso em: 24 nov. 2024.

WALS, A. E. J.; CORCORAN, P. B. Learning for sustainability in times of accelerating change. 2019.

Anexos

Questionário

Seção 1: Perfil dos Docentes

Qual é o seu nível de formação acadêmica?

- ☐ Licenciatura
- ☐ Pós-graduação lato sensu
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

Há quanto tempo atua como docente de Educação Física?

- ☐ Menos de 5 anos
- ☐ Entre 5 e 10 anos
- ☐ Entre 10 e 20 anos
- ☐ Mais de 20 anos

Em qual nível de ensino você trabalha?

- ☐ Educação Infantil
- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Educação de Jovens e Adultos (EJA)
- ☐ Outros: _____

Em qual tipo de escola você atua?

- ☐ Pública
- ☐ Privada
- ☐ Ambas

Você já participou de capacitações específicas sobre Educação Física sustentável ou alinhada aos ODS?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Seção 2: Conhecimento dos Docentes sobre os ODS

Você conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

☐ Sim

☐ Não

Se a resposta anterior foi “Sim”, como você adquiriu conhecimento sobre os ODS?

☐ Formação inicial

☐ Formação continuada

☐ Iniciativa própria (pesquisas, leituras, etc.)

☐ Outros: _____

Quais ODS você considera mais relevantes para a prática da Educação Física?

☐ ODS 3 - Saúde e Bem-Estar

☐ ODS 4 - Educação de Qualidade

☐ ODS 5 - Igualdade de Gênero

☐ ODS 10 - Redução das Desigualdades

☐ Outros: _____

Você já participou de alguma formação específica sobre os ODS?

☐ Sim

☐ Não

Qual é o seu nível de familiaridade com os ODS?

☐ Apenas ouvi falar

☐ Conheço os princípios básicos

☐ Entendo em profundidade e aplico em minha prática.

Você acredita que os ODS podem ser diretamente aplicados à sua prática pedagógica? Por quê?

Seção 3: Atitudes e Práticas Pedagógicas em Relação aos ODS

Você integra práticas relacionadas aos ODS nas suas aulas de Educação Física?

☐ Sim

☐ Não

Se a resposta anterior foi “Sim”, quais práticas pedagógicas você utiliza? (marque todas as que se aplicam)

- ☐ Aulas sobre saúde e bem-estar
- ☐ Atividades inclusivas e que promovam igualdade
- ☐ Projetos interdisciplinares ligados aos ODS
- ☐ Educação ambiental e sustentável
- ☐ Outros: _____

Com que frequência você aborda temas relacionados aos ODS nas suas aulas?

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

Você percebe impacto positivo nas atitudes dos alunos ao abordar os ODS?

- ☐ Não percebo impacto
- ☐ Pouco impacto
- ☐ Impacto moderado
- ☐ Alto impacto
- ☐ Impacto transformador

Quais atividades específicas relacionadas aos ODS você desenvolveu nos últimos 12 meses? (Resposta aberta).

Seção 4: Barreiras e Desafios na Implementação dos ODS

Quais dificuldades você enfrenta para integrar os ODS nas aulas de Educação Física?

- ☐ Falta de conhecimento sobre os ODS
- ☐ Falta de recursos pedagógicos
- ☐ Restrições curriculares
- ☐ Falta de interesse dos alunos
- ☐ Falta de apoio da gestão escolar
- ☐ Outros: _____

Como avalia o suporte oferecido pela escola para abordar os ODS?

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Inexistente

Você considera que os ODS estão integrados no currículo escolar de forma adequada?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em parte

Quais são os principais fatores limitantes para integrar os ODS nas aulas? (Marque até três opções e justifique).

- ☐ Recursos insuficientes
- ☐ Falta de capacitação
- ☐ Resistência dos alunos
- ☐ Restrições curriculares
- ☐ Outros: _____.

Que tipo de suporte você considera essencial para superar as barreiras identificadas?

Seção 5: Estratégias e Oportunidades para Melhorar a Integração dos ODS

Que estratégias você acredita serem eficazes para melhorar a integração dos ODS na Educação Física? (marque todas as que se aplicam)

- ☐ Formação continuada para docentes
- ☐ Criação de materiais pedagógicos específicos
- ☐ Integração de projetos interdisciplinares
- ☐ Maior incentivo à inclusão de temas de sustentabilidade no currículo
- ☐ Outros: _____

Você estaria disposto(a) a participar de capacitações sobre os ODS?

- ☐ Sim

☐ Não

Que tipo de apoio você considera essencial para implementar práticas pedagógicas alinhadas aos ODS?

☐ Financeiro

☐ Pedagógico (materiais e recursos didáticos)

☐ Tecnológico

☐ Outros: _____

Que recursos pedagógicos adicionais você considera necessários para apoiar a integração dos ODS?

☐ Guias didáticos

☐ Tecnologia educacional

☐ Materiais interdisciplinares

☐ Outros: _____.

Na sua opinião, quais seriam os próximos passos para criar um currículo de Educação Física mais alinhado aos ODS?